

CIBEC/INEP



B0002119

...O
...STUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

4.32(047)
9i

Brasília - DF
- 1988 -

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Presidente da República

José Sarney

Ministro da Educação

Hugo Napoleão

Secretário-Geral do MEC

Luís Bandeira da Rocha Filho

ИИЕР

88

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

Diretor-Geral

Manuel Marcos Maciel Formiga

Diretor de Planejamento e Administração

Carlos Avancini Filho

Diretora de Estudos e Pesquisas

Maria Laís Mousinho Guidi

Diretora de Documentação e Informação

Silvia Maria Galliac Saavedra

Comitê de Pesquisa

Analúcia Dias Schliemann

Isaura Belloni

Maria Laura Puglisi Barbosa Franco

Neidi Varela Santiago

Neidson Rodrigues

Sônia Kramer

Comitê Editorial

Armando Dias Mendes

Carlos Benedito Martins

Fátima Cunha Ferreira Pinto

Jader de Medeiros Britto

Léa Pinheiro Paixão

Sofia Lerche Vieira

Walter Esteves Garcia

Osmar Fávero

Jacques Velloso

Silke Weber

Maria Helena Silveira

Lauro Carlos Wittmann

Capa: maquete da sede do INEP - Zanine Caldas

SUMARIO

Apresentação	5		
Pesquisa Educacional - Prioridade na Ação do MEC	7		
Atividades Desenvolvidas em 1988	13		
Programa de Estímulo a Estudos e Pesquisas Educacionais	13		
Assessoramento à Comissão de Política de Pesquisa Educacional	13		
Processo de Seleção de Projetos de Pesquisa e Eventos	13		
Cooperação Técnica e Promoção de Eventos Técnico-científicos	21		
Cooperação Internacional	22		
Eventos	23		
Programa de Desenvolvimento de Informações Documentárias e Bibliográficas em Educação	27		
Editoração e Divulgação de Informações Técnicas e Científicas em Educação	27		
Centro de Informações Bibliográficas em Educação-CIBEC	32		
		Sistema de Informações Bibliográficas em Educação-SIBE	34
		Educação à Distância	37
		Planejamento e Administração Modernização	40
		Técnico-Administrativa	40
		Implantação da Sistemática de Planejamento	41
		Recursos Financeiros	42
		Perspectivas para o Futuro	45
		Anexos	47
		Anexo I	47
		Anexo II	53
		Anexo III	60
		Anexo IV	61
		Anexo V	63
		Anexo VI	64
		Anexo VII	65
		Anexo VIII	66
		Programação - 1989	69

APRESENTAÇÃO

Dando continuidade ao esforço iniciado no sentido de recuperar as funções históricas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, foi estruturada uma programação para este ano, buscando avançar na realização de dois objetivos essenciais: de um lado obter melhor rendimento na execução de trabalhos em andamento e nas atividades de rotina do Órgão; e, de outro, discutir, avaliar e formular um plano de desenvolvimento da Instituição com vistas a atualizar as suas funções e otimizar a sua organização interna.

Deve ser feita menção às comemorações do cinqüentenário do INEP, realizadas durante todo este ano, e que tiveram importância determinante como catalizadoras do processo de rearticulação do Instituto com a comunidade educacional.

Este Relatório refere-se às atividades desenvolvidas no ano de 1988, que estão sintetizadas a seguir, de acordo com os programas de trabalho do Instituto. Quanto aos estudos para proposição ou revisão de iniciativas a serem implementadas, foram constituídas por portaria do Diretor-Geral, cinco comissões para atuar nas seguintes áreas: Programa de Desenvolvimento do INEP; Tombamento do Patrimônio do INEP, Memória Histórica do INEP;

Seminário Latinoamericano de Institutos de Pesquisa em Educação; Comunicação e Divulgação.

Foram instituídas, ainda, por portaria do Ministro da Educação, de 21 de outubro de 1987, a Comissão de Avaliação da Política de Pesquisa Educacional e a Comissão de Avaliação da Política de Documentação e Informação Educacionais, tendo sido seus relatórios apresentados no primeiro semestre deste ano, visando estabelecer metodologia e critérios de avaliação das atividades das suas respectivas áreas, assim como oferecer diretrizes para o desenvolvimento futuro de trabalhos.

Contando com o decisivo apoio do Ministro da Educação, foram inauguradas, em junho, as novas instalações do Centro de Informações Bibliográficas do MEC (CIBEC), unidade central do Sistema de Informações Bibliográficas em Educação (SIBE). Com a transferência, medidas já vêm sendo adotadas visando a conservação, o aprimoramento e a modernização dos serviços prestados.

*Também foram mantidos contatos com a Universidade de Brasília com o objetivo de realizar a transferência da sede do INEP para o **campus** universitário, ao mesmo tempo pretendendo a solução do crônico problema de espaço nas instalações do MEC e a melhoria física das condições de funcio-*

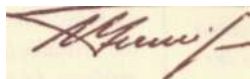
namo do Instituto, concretizando uma antiga aspiração de Anísio Teixeira. Essas iniciativas, apoiadas pelo Exmo. Sr. Ministro da Educação, possibilitaram a formalização de convênio entre o MEC e a UnB para fins de construção da sede do INEP, cabendo à Universidade as providências para a realização da obra em terreno cedido em regime de comodato a este Instituto, e ao Ministério o repasse de recursos necessários à efetivação do projeto. Atualmente, os trabalhos de construção encontram-se em fase adiantada, devendo a mudança ser realizada no primeiro semestre de 1989.

Em continuação à retomada da articulação com a comunidade científica, no sentido do estreitamento de sua colaboração com o INEP e do aperfeiçoamento da função deste Instituto no seu papel de órgão assessor do MEC, foram realizados três seminários regionais com o objetivo de abrir mais um espaço ao debate, incorporando as contribuições e sugestões às discussões que já se fazem sobre a futura Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Plano Nacional de Educação.

Neste ano, após um afastamento de mais de uma década da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), o INEP retomou a sua atuação neste fórum de debates, organizando uma mesa-redonda sobre o tema "Educação: Território Livre ou Ocupado?" Também, neste período, o INEP marcou sua participação na V Conferência Brasileira de Educação (CBE), na mesa-redonda comemorativa do cinquentenário do Instituto.

O INEP está promovendo uma avaliação do ensino de 1º grau em todo o país com a qual o MEC e as secretarias estaduais de Educação estarão aptos a proceder ao aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem.

Com a mudança para suas novas instalações, no **campus** da UnB, o INEP concretizará novos projetos que certamente contribuirão para a relevância das atividades do Instituto: o **Pedagogium** — memória da Educação do Brasil, o Clube de Ciências, Educação à Distância e a Escola do Futuro, laboratório do amanhã.



Manuel Marcos Maciel Formiga
Diretor-Geral do INEP

PESQUISA EDUCACIONAL - PRIORIDADE NA AÇÃO DO MEC

A realidade educacional brasileira, marcada por variados e complexos problemas, vem impondo às ações governamentais uma rigorosa racionalização no enfrentamento das graves distorções existentes.

Para tanto, a retomada da importância da pesquisa educacional tornou-se medida inadiável e imprescindível à redefinição do papel do Ministério no estabelecimento de sua atuação política, técnica e administrativa.

Como decorrência da necessidade de valorização e de efetivação desta função, tem-se como medida essencial a recuperação do papel do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, no sentido de reabilitá-lo como assessor à tomada de decisões do Ministério e de fomentador de pesquisas e inquéritos, base de toda atuação política conseqüente.

Este compromisso deve refletir-se no desempenho concreto do papel de coordenação da política ministerial de pesquisa educacional, capaz de estimular a investigação e sinalizar caminhos.

Nesta orientação, o INEP, hoje, volta-se para o reforço de suas duas missões fundamentais: a pesquisa e a documentação.

*Um dos recursos de cuja falta de ressentem os estudiosos da área educacional é a organização de um acervo que preserve a memória da educação brasileira. Esta carência deverá ser suprida com a criação do **Pedagogium**, inspirado no exemplo anterior de Ruy Barbosa, de vida efêmera no início da República. O **Pedagogium** deverá favorecer as investigações sobre a história e a memória da Educação no Brasil, contribuindo para o aperfeiçoamento do nosso processo educacional.*

*Assim como o conhecimento dos fatos e experiências passadas é relevante para o progresso da nossa Educação, também cabe a uma instituição como o INEP incentivar a prospecção de novos rumos. Esta linha de atuação será a outra vertente das atribuições do **Pedagogium**, caracterizando-se, inicialmente, com a instalação, em suas dependências, de uma sala de demonstração da "Escola do Futuro", a ser instalada, em cooperação com a Universidade de São Paulo - USP, com a idéia de antecipação de novos processos de ensino para o Brasil do Século XXI. Ali serão reunidos produtos da moderna tecnologia adaptados à atividade pedagógica, propiciando a estudiosos, professores e alunos dos diferentes níveis de ensino condições de conhecimento e utilização de recursos instrucionais*

avançados, com vistas à melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Com o laboratório-demonstração da "Escola do Futuro", será instalada uma "Sala de Educação Especial", constituindo-se em um local de demonstração e informação sobre os recursos técnicos pedagógicos para o trabalho com alunos especiais. Esta iniciativa, em articulação com a Secretaria de Educação Especial do MEC, facultará a organização de um acervo significativo de informações sobre o assunto.

Estas duas unidades terão, além do caráter demonstrativo, uma função de treinamento de alunos e professores. Os exemplos expostos no INEP deverão ser reproduzidos em estados, escolas, universidades.

A Educação à Distância já é e continuará a ser um ponto focal da atuação do INEP. De acordo com portaria do Ministro de Estado da Educação foi constituído um grupo de trabalho, secretariado executivamente por representante do INEP, para elaborar a Política de Educação à Distância do MEC, compreendendo, numa primeira fase, as disciplinas de Português, Ciências e Matemática, nos 1º e 2º graus de ensino. Atualmente, o **Jornal do Professor de 1º Grau**, publicado pelo INEP, está veiculando curso de Matemática para professores do 1º grau, contando para isso com o apoio técnico da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências - FUNBEC.

Também através do **Jornal do Professor de 1º Grau**, o INEP tem buscado incentivar a instalação de Clubes de Ciência em escolas, associações comunitárias, sindicatos, contando, para isso, com a cooperação técnica do Instituto Brasileiro de Educação e Ciência — IBEC.

PESQUISA EDUCACIONAL

Procurando definir princípios gerais que orientem medidas a serem implementadas para viabilizar o cumprimento de sua função de coordenação da política de pesquisa em Educação, foi instituída em fins do ano de 1987 a Comissão de Avaliação da Política de Pesquisa em Educação, para estabelecer, na sua área de competência, a oferta de subsídios à elevação do nível da qualidade dos trabalhos das entidades dedicadas à área.

No documento final (ver Anexo I), é ressaltada a necessidade, urgente, da retomada de apoio substantivo à Instituição para que esta possa assumir efetivamente a sua posição de órgão responsável pelo embasamento das definições e da formulação de políticas no setor, através:

- do incentivo à pesquisa e aos estudos educacionais, como forma de contribuir para a produção de conhecimentos técnicos e científicos que possam subsidiar o MEC, as secretarias estaduais e municipais, as universidades e outras instituições na formulação de políticas públicas em Educação;
- da democratização do acesso ao conhecimento da produção científica na área;
- do exercício da função mediadora entre o Ministério, a comunidade científica e setores organizados da sociedade civil atuantes no campo da Educação.

Tais princípios conferem, indubitavelmente, ao INEP papel relevante na evolução da pesquisa educacional no Brasil, devendo ser distinguidas as seguintes áreas a serem trabalhadas:

- as formas de concessão de auxílio à pesquisa;

- a formação de equipes de pesquisa de longevidade mais extensa, nas universidades e fora delas;
- a constituição de um sistema moderno e acessível de informação em Educação, essencial ao avanço da investigação;
- o desenvolvimento de meios de divulgação do conhecimento produzido.

As diretrizes para uma política da ação do INEP vem sendo operacionalizadas através das seguintes linhas de ação.

Apoio à Pesquisa

O INEP financia a pesquisa, basicamente, segundo duas vias: demanda dirigida e demanda espontânea.

Através da demanda dirigida o INEP solicita a grupos de pesquisadores reconhecidos por sua produção científica, a pesquisadores individuais e a grupos, o desenvolvimento de pesquisas sobre temas oriundos de necessidades apontadas pelos organismos coordenadores e executores da política educacional do Estado, ou pelas grandes sínteses efetuadas sob a responsabilidade do próprio INEP para detectar o **estado da arte** nas diferentes áreas da pesquisa educacional. Essas necessidades podem ser indicadas, também, por iniciativa de associações científicas, instituições e centros de pesquisa. A demanda dirigida pode ser solicitada tanto a grupos quanto a indivíduos, vinculados ou não institucionalmente.

A via da demanda espontânea está aberta à solicitação dos pesquisadores, individualmente ou em grupo, atendendo assim à evolução da pesquisa e dos próprios pesquisadores, nos diferentes campos da área da Educação, tanto os que se acham

em estágios mais avançados, quanto os que se situam em fases preliminares da elaboração do conhecimento. O financiamento dos projetos provenientes da demanda espontânea pode, igualmente, ser destinado a grupos ou indivíduos com ou sem vínculo institucional.

Com relação aos dois tipos de financiamento, a seleção dos projetos é feita tomando como critério fundamental de Priorização, de um lado, além da clareza de exposição da proposta de pesquisa, sua vinculação aos desafios concretos postos pela sociedade atual. Trata-se de considerar, assim, a relevância social do que se pesquisa, definida num espaço democrático de discussão e negociação. De outro lado, deve também ser considerada a articulação entre o recorte focalizado pela pesquisa e a totalidade social, numa perspectiva do seu potencial de teorização sobre as concepções e as práticas educacionais.

Disseminação de Conhecimentos e Informações

A disseminação do conhecimento e de informações é uma atividade fundamental do INEP. Nesse campo de atuação compete-lhe:

- garantir a continuidade de suas publicações, bem como apoiar outras publicações na área;
- elaborar e disseminar informes sobre a produção científica da área que possam subsidiar decisões no âmbito dos poderes executivo e legislativo;
- elaborar sínteses sobre temáticas que estejam sendo analisadas em diferentes instâncias;
- promover ou apoiar eventos e outras formas de intercâmbio que possibilitem o

aperfeiçoamento dos pesquisadores da área bem como a troca de informações;

- *finalmente, deve concentrar esforços para tornar-se um efetivo depositário das informações relevantes na área da pesquisa educacional, especialmente mediante um eficiente e completo cadastro de pesquisas e pesquisadores, banco de teses e boletins informativos.*

Formação de Pesquisadores e de Quadros Técnicos

O INEP tem também um compromisso com a formação do pesquisador, e deve reforçar esta função precípua da universidade com a organização de núcleos de pesquisa, incentivo a grupos emergentes e promoção de programas de aperfeiçoamento em diferentes regiões do país.

Uma estratégia que se mostrou fecunda é o programa integrado, que viabiliza o intercâmbio entre pesquisadores ou estágios de pesquisadores iniciantes.

DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO EDUCACIONAIS

A permanente necessidade de buscar alternativas de respostas às questões colocadas pelas mudanças que vêm ocorrendo no país, levou o INEP a rever e apontar caminho à formulação da política de documentação e informação educacionais.

Neste sentido, foi criada a Comissão de Avaliação da Política de Documentação e Informação Educacionais que recomenda o fortalecimento de ações que possam facultar a expansão do conheci-

mento produzido na área, procurando divulgar de diversas formas os resultados obtidos pelos pesquisadores em seus estudos e investigações (ver Anexo II).

Com uma reconhecida tradição na área, o INEP tem-se voltado para se transformar efetivamente em suporte físico e veículo da documentação e informação, modernizando seus serviços, facilitando o acesso às informações contidas em documentos de diversos tipos e naturezas, com o fito de subsidiar pesquisadores, professores, estudantes e administradores, não só do Brasil, como também do exterior, estabelecendo um intercâmbio com instituições congêneres de outros países.

Assim adotaram-se medidas de revalorização da guarda e conservação do acervo documental, bem como da adoção de uma política de aquisições e de recuperação.

Hoje o Centro de Informações Bibliográficas em Educação - CIBEC - possui um acervo de 40 mil livros aproximadamente e cerca de 1152 títulos de periódicos, contando ainda com um Serviço de Referência Legislativa com mais de 80 mil fichas de atos relativos à Educação.

*Na longa experiência editorial, iniciada em 1938, destaca-se a publicação, há mais de 40 anos, da **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, que se configura, no seu conjunto, como o depositário mais completo de temas importantes e informações essenciais sobre Educação brasileira. Retomar para a Revista sua vocação de abordar grandes temas educacionais e discutir seus problemas mais importantes e atuais tem sido uma preocupação constante do Instituto.*

Ao mesmo tempo, tem-se estimulado tanto a publicação de outras revistas, que não apenas as

editadas pelo próprio INEP, como também desenvolvido um sistema de coedição.

*A imperiosa necessidade de utilização de modernos meios tecnológicos da informação aponta como meta para 1989 a automatização total do CIBEC, a atualização da **Bibliografia Brasi-***

leira de Educação, a efetivação do Sistema de Documentação e Informação Educacionais, a publicação do **Tesouro BRASED**, a significância e a agilização de suas publicações, a expansão e o fortalecimento de trabalhos conjuntos com sistemas e centros de informações.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 1988

PROGRAMA DE ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

Em 1988, a Diretoria de Estudos e Pesquisas, setor responsável pelo desenvolvimento deste Programa, passou por um processo de reestruturação interna, em caráter experimental, criando-se oito núcleos de acompanhamento de pesquisas e eventos, formados pelas seguintes subáreas de Educação: Educação Pré-escolar, Alfabetização, Currículo de 1º Grau, Livro Didático, Tecnologias, Educação Especial, Educação de Adultos, Diagnóstico do Setor Educação, 2º Grau, Educação e Trabalho, Ensino Superior, Formação do Educador, Educação Indígena, Mulher e Educação, Educação e Sociedade, História da Educação e Literatura Infante-juvenil.

O acompanhamento dos projetos passou a ser feito pelos integrantes dos núcleos, no que concerne à parte técnica e aos procedimentos administrativos de rotina.

Foi criada uma secretaria-executiva, que ainda se encontra em processo de organização, tendo por objetivo garantir uma visão de conjunto dos trabalhos dos oito núcleos.

Apesar das dificuldades enfrentadas, pode-se

considerar que alguns trabalhos alcançaram resultados positivos, os quais serão sinteticamente, a seguir, descritos.

Assessoramento à Comissão de Política de Pesquisa Educacional

A pedido do INEP, em 21 de outubro de 1987, o Sr. Ministro da Educação baixou uma portaria instituindo uma Comissão para definir a política de pesquisa educacional do INEP.

A organização das diversas reuniões de trabalho da Comissão, no decorrer de 1988, ficaram sob a responsabilidade dos técnicos do Órgão que também participaram das discussões para a elaboração do documento.

Processo de Seleção de Projetos de Pesquisa e Eventos

Diversamente dos anos anteriores, em 1988, foram realizadas três reuniões do Comitê de Pesquisa, onde foram avaliados 306 (trezentos e seis) projetos de pesquisa na linha de demanda espontânea, tendo sido aprovados 77 (setenta e sete), discriminados nos quadros a seguir:

PROJETOS DE PESQUISA AVALIADOS PELO COMITÊ DE PESQUISA, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES - 1988

1 - DADOS DA DEMANDA ESPONTÂNEA

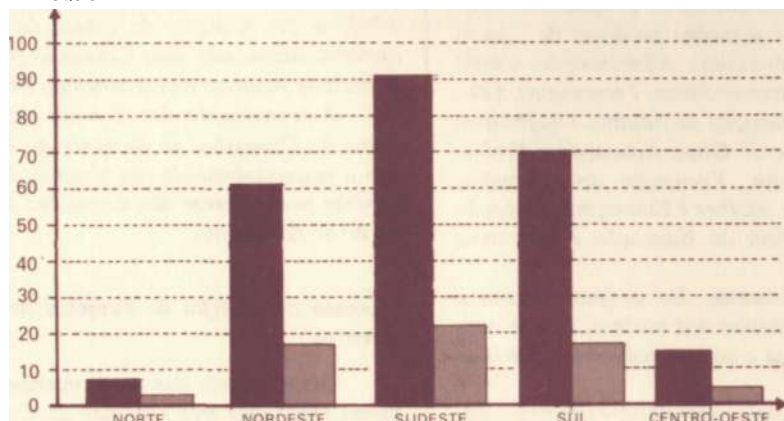
REGIÕES	NÚMERO DE PROJETOS					
	APRESENTADO		APROVADOS		NEGADOS	
	Nºs Absolutos	Nºs Relativos %	Nºs Absolutos	Nºs Relativos %	Nºs Absolutos	Nºs Relativos %
	7	100,00	2	28,57	5	71,43
	61	100,00	15	24,59	46	75,41
	91	100,00	22	24,17	69	75,83
Sul	70	100,00	17	24,28	53	75,72
Centro-Oeste	15	100,00	4	26,66	11	73,34
Total	244	100,00	60	24,60	184	75,40

Fonte: INEP/DIPES

PROJETOS DE PESQUISA AVALIADOS PELO COMITÊ DE PESQUISA, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES - 1988

1 - DADOS DA DEMANDA ESPONTÂNEA

Nº PROJETOS DE PESQUISA



CONVENÇÃO

APRESENTADOS



APROVADOS

**DISTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA APROVADOS, POR MESES DE REUNIÃO DO COMITÊ,
SEGUNDO A ÁREA TEMÁTICA - 1988**

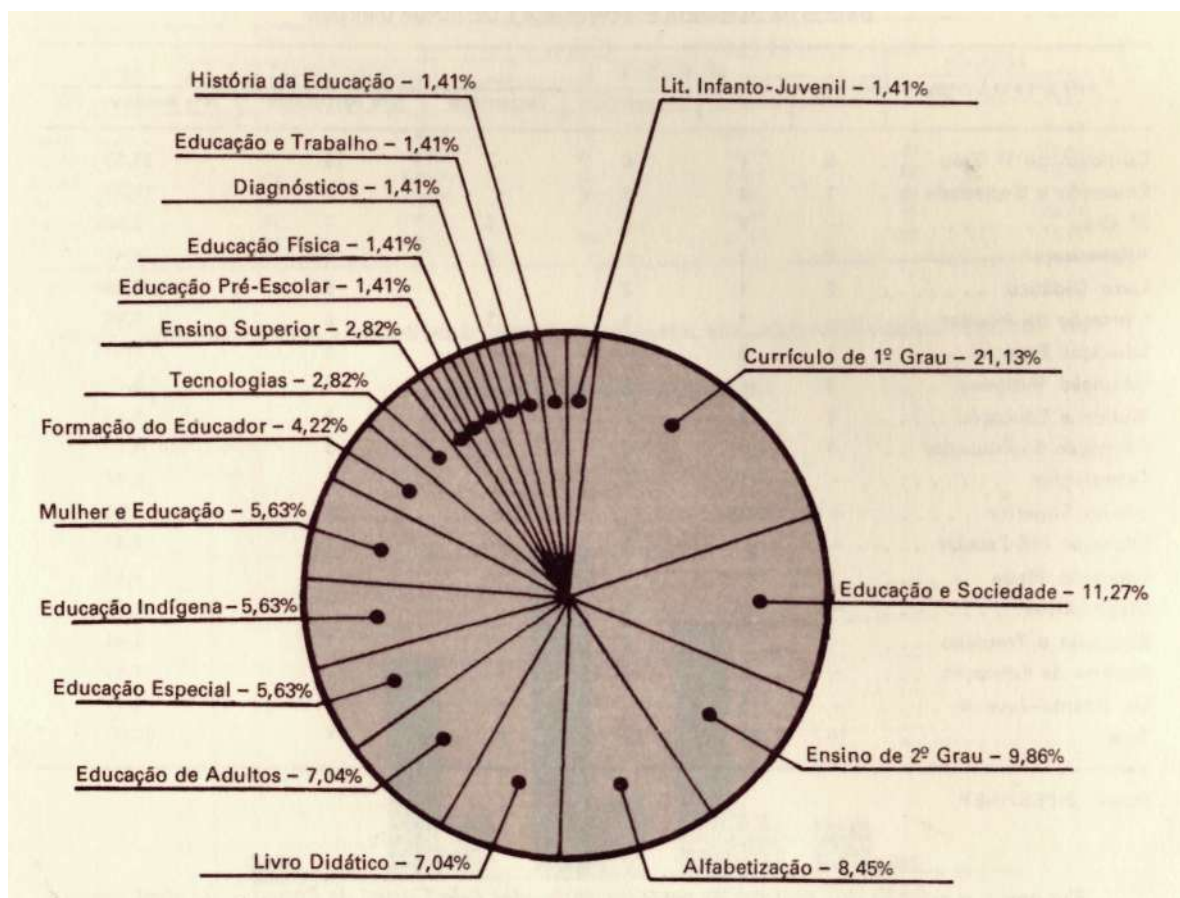
DADOS DA DEMANDA ESPONTÂNEA E DEMANDA DIRIGIDA

ÁREA TEMÁTICA	M E S E S				TOTAL	
	Abril	Junho	Novembro	Dezembro	Nºs Absolutos	Nºs Relativos (%)
Currículo de 1º Grau . . .	6	1	6	2	15	21,13
Educação e Sociedade . . .	1	4	3	-	8	11,27
2º Grau	-	3	3	1	7	9,86
	2	1	-	3	6	8,45
	2	1	2	-	5	7,04
Educação de Adultos . . .	-	1	3	1	5	7,04
	1	3	-	-	4	5,63
Educação Indígena	1	-	1	2	4	5,63
Mulher e Educação	1	2	1	-	4	5,63
Formação do Educador , . .	1	-	-	2	3	4,22
	-	1	1	-	2	2,82
	-	2	-	-	2	2,82
Educação Pré-Escolar . . .	-	-	1	-		1,41
	1	-	-	-		1,41
	-	-	1	-		1,41
Educação e Trabalho	-	-	1	-		1,41
História da Educação	-	1	-	-		1,41
Lit. Infante-juvenil	-	1	-	-		1,41
	16	21	23	11	71	100,00

Fonte: DIPES/INEP

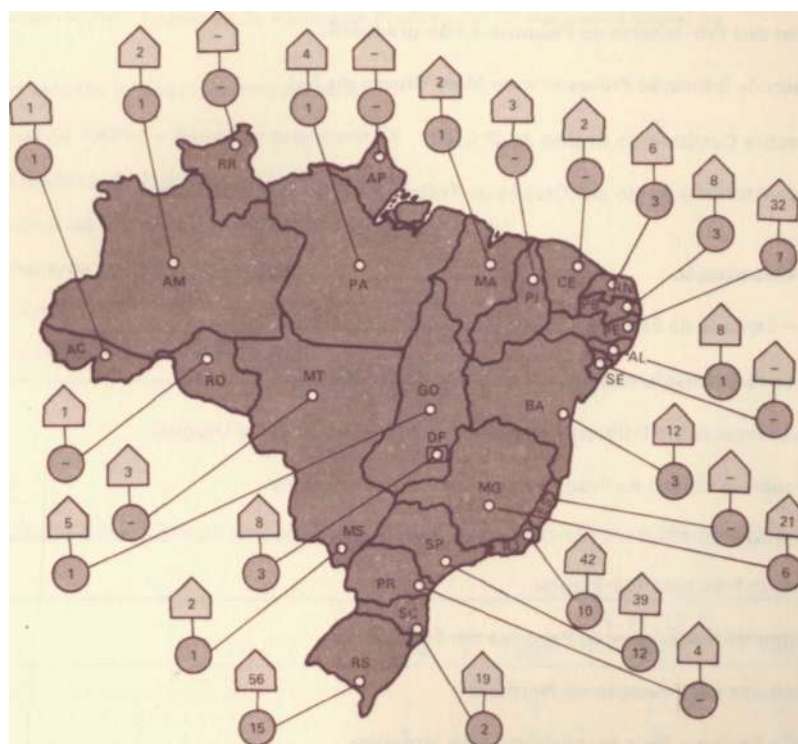
Em anexo a relação dos projetos de pesquisa aprovados pelo Comitê de Pesquisa em abril, junho e novembro de 1988 (Anexos III, IV e V).

DISTRIBUIÇÃO DOS PROJETOS DE PESQUISA APROVADOS, SEGUNDO A ÁREA TEMÁTICA - 1988



PROJETOS DE PESQUISA APRESENTADOS E APROVADOS PELO COMITÊ DE PESQUISA,
POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO - 1988

DADOS DA DEMANDA ESPONTÂNEA E DEMANDA DIRIGIDA



— CONVENÇÃO —
APRESENTADOS
APROVADOS

Além dos projetos de pesquisa, foram apoiados pelo INEP os seguintes eventos:

Título	Instituição solicitante
Seminário Leitura e Autor	CODEC/RS
IV Encontro Nacional dos Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação	
I Seminário Integrado de Educação Pré-escolar de Mato Grosso do Sul	UFMS
Encontro Estadual sobre Currículo do Ensino de 3 ^º Grau	SE/PE
XI Reunião Anual da ANPEd e Apoio aos Grupos de Trabalho - Reuniões e Elaboração de Documentos	ANPEd
Seminários sobre Alfabetização	UPF
A Criança e a Arte - Semana de Estudos sobre a Produção Cultural para Crianças	UFSC
III Encontro Nacional da Comissão Nacional dos Cursos de Formação do Educador	UFF
Encontro de Pesquisadores sobre Políticas Educacionais: Argentina, Brasil e Uruguai	UFGS
Encontro Nacional sobre o Ensino da Pesquisa nos Cursos de Pedagogia	UNICAMP
XI Reunião Anual da ANPEd	ANPEd
II Encontro Regional de Educação Pré-Escolar	UNIJUI
Projeto de Intercâmbio de Instituições de Pesquisa em Educação	FCC
VIII Encontro de Pesquisa em Educação no Nordeste	UFAL
Simpósio: Pesquisa e Ensino - Uma Proposta de Ação Integrada	FADEP
I Simpósio Internacional sobre o Padre Cícero	URCA
A Pós-graduação em Educação Física como Estratégia para o Desenvolvimento Científico na Graduação	UFSE
Seminário sobre Epistemologia e Teoria do Conhecimento	APECH

Título	Instituição solicitante
V Conferência Brasileira de Educação	CEDES
Seminário "Universidade e Educação Popular- Elos e Rupturas"	PUC/RJ
Seminário Regional sobre "Avaliação da Formação Profissional do Assistente Social na Região Sul I"	FUEL
XI Seminário de Estudos e Pesquisas em Educação	UFBa
XII Reunião Anual da ANPEd - Reuniões preparatórias	ANPEd
XIV Simpósio Brasileiro de Administração da Educação	ANPAE
V Encontro Nacional de Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação	CRUB/DF
Seminário Permanente de Educação Popular	UNIJUI
As Doenças do Amor	PUC/SP
Programa de Pesquisa: O Currículo do 1º Grau	UFGO

SEMINÁRIOS E ENCONTROS APOIADOS PELO INEP, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES - 1984/88

REGIÕES	A N O S				
	1984	1985	1986	1987	1988
NORTE	1	1			
NORDESTE	1	8	9	6	
SUDESTE	2	14	8	15	7
SUL	4	3	2	9	4
CENTRO-OESTE	2	3	4	7	2
TOTAL	10	29	23	37	19

Fonte: DIPES/INEP

Em novembro, o INEP, em seu papel de articulador das políticas governamentais e das necessidades apontadas pelos diferentes espaços da sociedade civil produtores de pesquisa educacional, lançou, de forma abrangente, a modalidade de apoio à pesquisa vinculada diretamente a desafios postos pela sociedade brasileira e a impactos produzidos pela velocidade das mudanças científicas e tecnológicas.

Assim, através da **demanda dirigida** (Anexo VI), o Instituto visa estimular pesquisadores ou grupos de pesquisadores a concorrer a dotações específicas para o desenvolvimento de pesquisas centradas em temas que possibilitem avanços teórico-me-

todológicos, consolidação de experiências alternativas e formulação de política educacional.

As propostas encaminhadas são avaliadas pelo Comitê de Pesquisa do INEP que considerará: a relevância do tema face às necessidades da Educação brasileira e ao estágio atual da pesquisa na área, consistência teórico-metodológica e experiência no trato do tema.

Ainda neste ano foi feita a primeira reunião de avaliação dos projetos de pesquisa da demanda dirigida, ocasião em que foram aprovados, para financiamento, 11 (onze) trabalhos (Anexo VII), de um total de 37 (trinta e sete) encaminhados, conforme quadro a seguir:

PROJETOS DE PESQUISA AVALIADOS PELO COMITÊ DE PESQUISA, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES - 1988

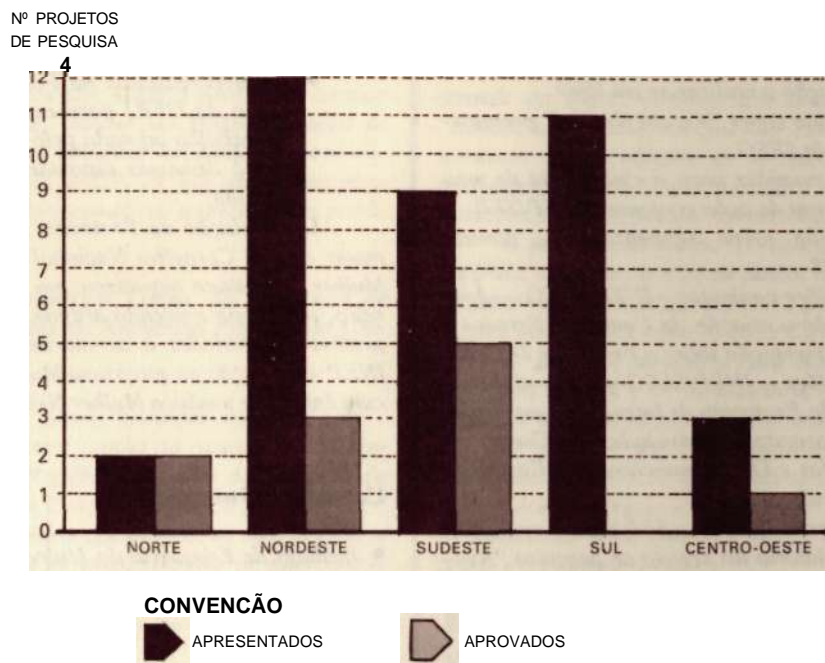
2 - DADOS DA DEMANDA DIRIGIDA

REGIÕES	NÚMERO DE PROJETOS					
	APRESENTADOS		APROVADOS		NEGADOS	
	Nºs Absolutos	Nºs Relativos %	Nºs Absolutos	Nº Relativos %	Nºs Absolutos	Nº Relativos %
Norte	2	100,00	2	100,00	-	-
	12	100,00	3	25,00	9	75,00
	9	100,00	5	55,56	4	44,44
	11	100,00	-	-	11	100,00
Centro-Oeste	3	100,00	1	33,33	2	66,67
Total	37	100,00	11	29,73	26	70,27

Fonte: INEP/DIPES

PROJETOS DE PESQUISA AVALIADOS PELO COMITÊ DE PESQUISA, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES - 1988

2 - DADOS DA DEMANDA DIRIGIDA



Além destes, o INEP está financiando o projeto "Brasil-População e Educação - 1900/2000", coordenado pelo prof. Darcy Ribeiro e administrado pelo Instituto de Pesquisas Antropológicas do Rio de Janeiro (IPARJ), com a proposta de orientar uma série de estudos "com especial atenção para o diagnóstico dos problemas educacionais com que nos defrontamos hoje, e seu desdobramento provável, até o ano 2000".

Cooperação Técnica e Promoção de Eventos Técnico-científicos

O INEP, através desta linha de trabalho, objetiva favorecer a articulação e o intercâmbio entre instituições, pesquisadores, educadores e profissionais em Educação.

No que se refere à promoção de intercâmbio, foram realizadas reuniões de articulação com os

órgãos que firmaram Protocolos de Intenções ou desenvolvem ação conjunta com o Instituto.

Neste sentido, foram programadas e realizadas, as seguintes reuniões:

- Oito reuniões preparatórias para a Teleconferência Latino-Americana sobre Alfabetização a realizar-se em 1989
- Reunião sobre "Escola Normal" promovida pela SESG
- Três reuniões para a elaboração de uma proposta de ação conjunta - INEP/SEB
- Reunião sobre Alfabetização - novembro/88
- Reuniões conjuntas - INEP/SESG - objetivando a criação do Centro de Estudos e Documentação sobre o Ensino de 2º Grau
- Reuniões INEP/SESG para a elaboração do Protocolo de Intenções a ser firmado, visando as atividades do Centro de Estudos e Documentação sobre Ensino de 2º Grau
- Três reuniões com a SEB para a avaliação do relatório do projeto de pesquisa "Avaliação do Rendimento Escolar dos Alunos da Rede Pública - 1º etapa", desenvolvido pela Fundação Carlos Chagas
- Oito reuniões com a SEB/Programa Monhangara para avaliação do componente "Apoio ao Desenvolvimento de Experiências Educacionais" do INEP
- Cinco reuniões com a SESG para avaliação e planejamento do componente do INEP, no Programa EDÚTEC
- Reunião sobre o Programa do Currículo do Ensino de 1º Grau
- Cinco reuniões sobre o "Programa Integrado de Educação e Sociedade" (PIES)

- Reunião realizada na Faculdade de Educação da PUC/RJ para apresentar aos professores do curso de mestrado a sistemática de trabalho adotada pelo INEP, com relação à demanda espontânea e à demanda dirigida
- Reunião realizada na Faculdade de Educação da UFRJ para expor a sistemática de trabalho adotada pelo INEP, com relação à demanda espontânea e à demanda dirigida.

Com relação ao Protocolo de Intenções firmado com o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, o Instituto organizou, em meados de fevereiro, um dossiê contendo artigos, bibliografia, sugestões e atividades a serem desenvolvidas pelo INEP em relação ao programa Mulher e Educação, com ênfase na temática Mulher Negra.

Cooperação Internacional

- Instituto de Educação da Universidade de Londres (University of London - Institute of Education - ULIE)

De acordo com o Protocolo de Intenções para Cooperação firmado com a ULIE foi oferecido, no primeiro semestre, curso de especialização em Educação à Distância, tendo sido selecionada uma técnica do INEP.

- Musée National de L'Education - Rouen - França

Após visita do Diretor-Geral do INEP ao Musée National de L'Education, em Rouen, França,

em que foram mantidos contatos com o seu Diretor, foram tomadas, em fins de 1988, as medidas preliminares visando à cooperação entre as duas instituições na organização do **Pedagogium**.

Estas providências consistiram, através de correspondência oficial, em fixar as atividades de colaboração a serena concretizadas em 1989, cujos principais aspectos são: vinda a Brasília do Senhor Serge Chassagne, Diretor do Musée National de L'Education, para ministrar um curso de curta duração; envio pelo INEP de um estagiário para Rouen em período e condições a serem ainda precisados.

- Instituto da América Latina da Academia de Ciências Sociais da República Popular da China.

Em 1988, foram mantidos contatos com o Instituto da América Latina da Academia de Ciências Sociais da República Popular da China tendo sido firmada uma Carta de Intenção por esse Instituto e o INEP. Nesse documento, os dois órgãos se propõem estudar as possibilidades de intercâmbio de estudos, experiências e publicações, bem como de desenvolvimento de projetos conjuntos em áreas de interesse comum.

Eventos

No ano de 1988, foram realizados vários eventos, sendo alguns de responsabilidade da Diretoria de Estudos e Pesquisas na indicação e convite aos conferencistas, na organização da agenda, na divulgação do evento e na coordenação dos trabalhos de apoio.

- A Educação Nacional em Questão

Com a finalidade de discutir os recursos da Educação frente aos desafios impostos pela nova Constituição brasileira e considerando toda uma discussão que já vem sendo feita sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o MEC, através do INEP, realizou três seminários sobre "Educação Nacional em Questão", de abrangência nacional, com o objetivo de se discutir com mais profundidade entre União, Estados e Municípios, os encargos da nova filosofia educacional.

O primeiro seminário foi realizado em Curitiba (PR), nos dias 20 e 21 de junho, com o subtítulo "Seminário Regional Centro-Sul", por abranger a Região Sul, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo.

O segundo seminário teve lugar em Recife (PE), nos dias 08 e 09 de setembro, com a participação de todos os estados do Nordeste.

O terceiro evento realizou-se em Cuiabá (MT), nos dias 29 e 30 de setembro, com o subtítulo "Seminário da Região Centro-Norte", por envolver os Estados de Mato Grosso e Goiás, toda a Região Norte e o Distrito Federal.

Os três seminários tiveram o apoio financeiro do MEC e sua organização local ficou a cargo das universidades e secretarias de educação dos estados anfitriões.

- Seminário Latino-Americano de Institutos de Pesquisa

O evento, realizado de 17 a 20 de outubro, em Brasília, reuniu, aproximadamente, trinta institutos de pesquisa de países latino-americanos, dentre eles: Brasil, Argentina, Chile, México, Costa Rica, Venezuela, Colômbia e Uruguai.

Como resultado maior do evento, foi proposta a criação de uma associação de institutos latino-americanos de pesquisa, tendo sido designado um comitê de 5 membros, coordenado pelo diretor-geral do INEP.

- *Educação e a Questão Racial*

A 12 de maio, no auditório do MEC, foi realizada uma mesa-redonda sobre "Educação e a Questão Racial", com a participação de Otávio Ianni (PUC/SP), Milton Santos (USP/SP), Luiz Alberto Gonçalves (IRHUP/MG), Joel Rufino dos Santos (Museu Histórico/RJ) e Severino Vicente (SE/PE).

- *Prêmio Grandes Educadores Brasileiros*

Destinado a estimular a elaboração de monografias de alto nível sobre a vida e obra de eminentes mestres brasileiros, foi realizado, nesta linha de trabalho, o 5º concurso, cujo julgamento ocorreu em dezembro, classificando os trabalhos sobre Monteiro Lobato e Villa-Lobos.

- *Mesa-redonda na SBPC*

A realização da mesa-redonda "Educação: Território Livre ou Ocupado?" e da reunião comemorativa do 50º aniversário do instituto, em São Paulo, nos dias 12 e 13 de julho, teve como significado maior o reingresso do INEP nas reuniões da SBPC, neste ano de 1988.

Ao retomar sua participação neste fórum de debates, o INEP organizou uma mesa-redonda so-

bre o tema "Educação: Território Livre ou Ocupado?", cuja coordenação ficou o cargo do professor Darcy Ribeiro, tendo como outros expositores os professores Wawick Kerr, Aparecida Joly Gouveia, substituindo o professor Florestan Fernandes, ausente por razões de saúde, e Dermeval Saviani.

Ainda que o espaço para debater o tema proposto pelo INEP - polêmico na sua formulação - tenha sido livremente ocupado pelos componentes da mesa, chamou a atenção o fato de que todos, unanimemente, apontaram a necessidade de ocupar o território educacional com uma escola competente, estimulante e de qualidade.

Os expositores convergiram para o mesmo ponto: o descaso e o descompromisso com que a educação nacional vem sendo tratada é refletida na precariedade das instalações físicas escolares, no despreparo e alta rotatividade dos professores, nos salários aviltantes, na inadequação da escola à população, nas elevadas taxas de evasão e repetência. Este quadro revela que, longe de ser território livre ou ocupado, a educação é hoje "terra de ninguém".

A reversão deste quadro, conforme opinião dos palestrantes, implica no tratamento da educação do ponto de vista político e não técnico, cujos rumos deverão ser definidos numa perspectiva de oferecer uma escola acessível a todo cidadão, com profissionais competentes e teoricamente fundamentados e que possibilite aos alunos, caminhos que não os da evasão e repetência.

Foi salientada, ainda, a necessidade de uma maior contribuição da Universidade, seja na formação do quadro docente, seja na produção dos livros didáticos; enfim, assumindo o papel que lhe compete na formulação da política educacional.

- *Reuniões Comemorativas do Cinquentenário do INEP*

O ano de 1988 marcou, também, o Cinquentenário do INEP, comemorado em sete capitais brasileiras que integram a história do INEP. Foi durante a gestão do Ministro da Educação, Abgar Renault, e do Diretor-Geral do INEP, Anísio Teixeira, que a ação deste Instituto foi ampliada, mediante a criação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, no Rio de Janeiro e dos Centros Regionais de Pesquisa em Salvador, Recife, Porto Alegre, Belo Horizonte, São Paulo e Manaus. A partir de 1972 os Centros Regionais foram extintos, mas os trabalhos neles realizados constituíram-se em relevante contribuição ao desenvolvimento da educação. Por ocasião das comemorações do Cinquentenário do INEP procurou-se homenagear a ação exercida por estes Centros Regionais.

Ainda em novembro de 1987, houve a abertura das comemorações com solenidade realizada no Ministério da Educação, em Brasília. Nesta ocasião, o professor Darcy Ribeiro prestou testemunho sobre a atuação de Anísio Teixeira neste Instituto, além de contrastar aspectos do INEP de ontem e de hoje.

A 2 de maio de 1988, na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, ocorreu a segunda reunião comemorativa do Cinquentenário do INEP. Mais uma vez foi destacada a contribuição de Anísio Teixeira no campo da Educação.

Logo a seguir, a 3 de maio, realizou-se na Fundação Joaquim Nabuco, em Recife, um seminário sobre "A atuação do INEP no Nordeste - 1957-

75". Nesta ocasião, o escritor Odilon Ribeiro Coutinho pronunciou-se sobre o desempenho de Gilberto Freyre na fundação e no desenvolvimento do Centro Regional do INEP em Pernambuco, e o sociólogo Levy Cruz, da CEPLAC, de Brasília, ressaltou o papel deste Centro na pesquisa e no planejamento da Educação.

A 26 de maio, no Palácio Gustavo Capanema ocorreu a quarta reunião, dentro das comemorações dos 50 anos do INEP. Além da apresentação de estudos e pesquisas atualmente em desenvolvimento, com o apoio financeiro do INEP, foi proferida uma palestra, pela professora Zaia Brandão, sobre os trabalhos de Paschoal Lemme no campo da Educação.

Prosseguindo com as comemorações, em 8 de junho, em Porto Alegre, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, houve uma sessão solene, presidida pelo professor Alceu Ferrari, e dela participaram professores e pesquisadores em geral, além de Marcelo Magalhães, filho do professor Álvaro Magalhães, ex-diretor do Centro Regional do INEP no Rio Grande do Sul, homenageado especial na ocasião.

Dando continuidade às comemorações regionais do Cinquentenário do INEP, realizou-se em Belo Horizonte, em 13 de junho, uma sessão no Instituto de Recursos Humanos João Pinheiro, antigo Centro Regional de Pesquisa Educacional de Minas Gerais - INEP. Nesta ocasião foram prestadas homenagens a Abgar Renault e apresentados resultados de pesquisas apoiadas pelo INEP, pelos professores Carlos Roberto Jamil Cury, Glauro Vasquez de Miranda e Maria Inês de Matos Coelho.

As comemorações paulistas do Cinquentenário do INEP foram incluídas no Programa da 40ª Reunião da SBPC e realizaram-se na Faculdade de Educação da USP. Foram homenageados os educadores Lourenço Filho, Anísio Teixeira e Carlos Paschoal, ex-diretores do INEP, destacando-se suas atuações marcantes em prol do desenvolvimento da Educação popular brasileira. A Professora Maria Laís Mousinho Guidi, a mais antiga pesquisadora em exercício do INEP / Brasília, fez um retrospecto das principais ações do CRPE de São Paulo e CBPE do Rio de Janeiro. Houve, também, uma exposição das atividades do Centro Regional Professor Queiroz Filho - SP/INEP, durante os anos de seu dinâmico funcionamento, especialmente no que se refere à pesquisa educacional, à formação e aperfeiçoamento de pessoal em Educação, à assistência técnica em Educação e a recursos audiovisuais.

Na antiga sede do Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Amazônia-INEP, ocorreu, a 16 de agosto, a solenidade de comemoração do Cinquentenário deste Instituto. Nesta ocasião discutiu-se a relevância da pesquisa para a solução de problemas educacionais específicos da Região Amazônica e o papel que o INEP poderia desempenhar com apoio técnico e financeiro aos grupos de pesquisadores locais.

Em Brasília, no dia 8 de agosto, em cerimônia presidida pelo Ministro da Educação, senador Hugo Napoleão, houve o encerramento das comemorações do Cinquentenário do INEP. O evento contou com a participação da presidente da SBPC, Carolina Bori, e do vice-presidente do

CNPq, Dr. José Duarte de Araújo, e de representantes de várias entidades ligadas à pesquisa educacional no Brasil. Dom Hélder Câmara, o principal conferencista da solenidade, foi um dos primeiros técnicos do INEP, em 1938. Segundo ele, os educadores brasileiros devem "segurar com as duas mãos a nova Constituição do país, pois o essencial está salvo ali dentro". Nesta ocasião, os professores Alceu Ravello Ferrari e Osmar Fávero passaram às mãos do Diretor-Geral do INEP, Marcos Maciel Formiga, os documentos que contêm as diretrizes da política de pesquisa, documentação e informação do INEP.

- Reunião de Trabalho do Programa Diagnóstico do Setor Educação

Em continuidade às comemorações do Cinquentenário do INEP, realizou-se, na cidade de Manaus, nos dias 16 a 19 de agosto, uma reunião de trabalho em que foram discutidos os aspectos teórico-metodológicos dos diagnósticos dos Estados do Amazonas, Pará, Amapá e Mato Grosso.

Além destas atividades, o INEP, através da sua Diretoria de Estudos e Pesquisas, prestou as seguintes consultorias:

- Fundação Educacional do Distrito Federal - discussão e indicação de bibliografia sobre avaliação de programas educacionais.
- Instituto de Educação de Londres - sugestão de abordagem e seleção de textos

para embasar artigo sobre a formação de professores no Brasil.

- *Conselho Nacional dos Direitos da Mulher - revisão da linha editorial do jornal **Em dia com a Mulher**.*
- *Universidade Regional do Cariri (URCA) I Departamento de Letras — reformulação curricular.*
- *Equipes locais dos Diagnósticos do Mato Grosso do Sul, Acre e Pará — discussão de aspectos teórico-metodológicos dos projetos.*

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE INFORMAÇÕES DOCUMENTÁRIAS E BIBLIOGRÁFICAS EM EDUCAÇÃO

Este Programa está sendo reestruturado com o propósito de possibilitar meios mais modernos para o processamento e a recuperação de documentos que veiculam informações indispensáveis aos que trabalham em instituições de pesquisa e ensino de todo o país, bem como para facilitar a disseminação do conhecimento produzido na área da Educação.

Neste ano, através de seus dois subprogramas, a Diretoria de Documentação e Informação desenvolveu as seguintes atividades.

Editoração e Divulgação de Informações Técnicas e Científicas em Educação

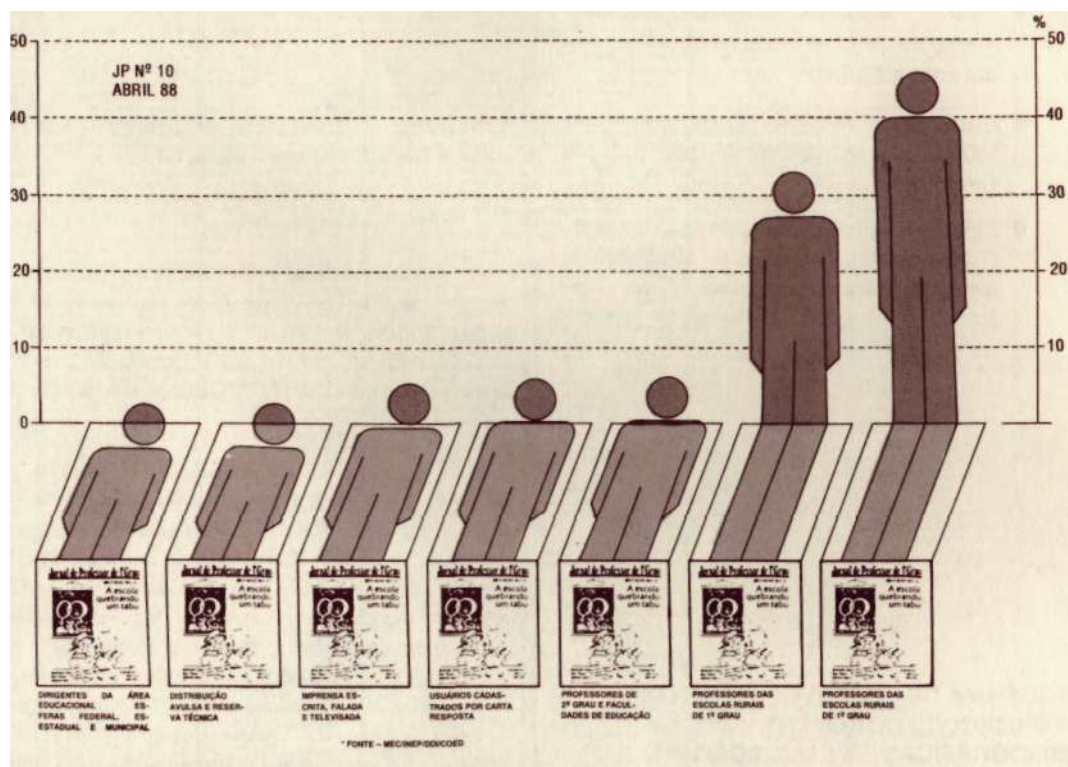
- *Periódicos*

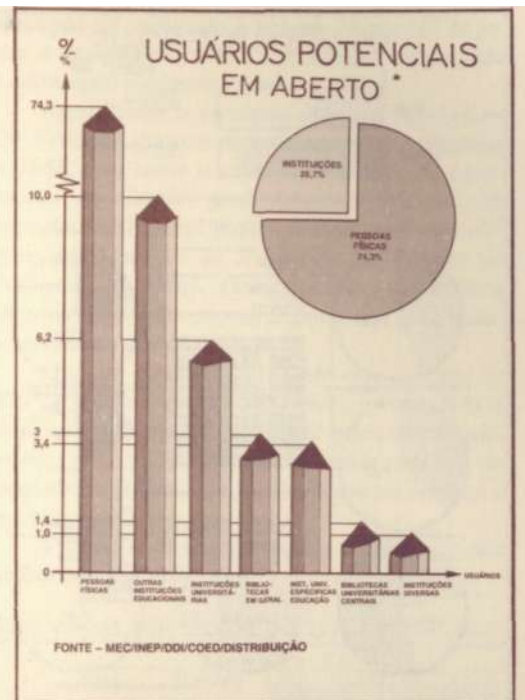
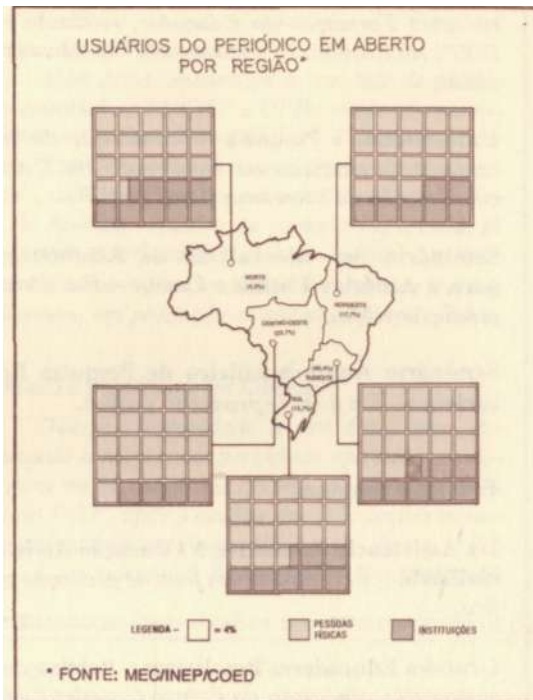
*Foram editados e distribuídos os números do **Jornal do Professor de 1º Grau**, enfocando os temas "Educação Sexual" e "A Arte na Escola". O terceiro número está em fase de produção editorial, tendo por tema central "A Democratização da Sociedade".*

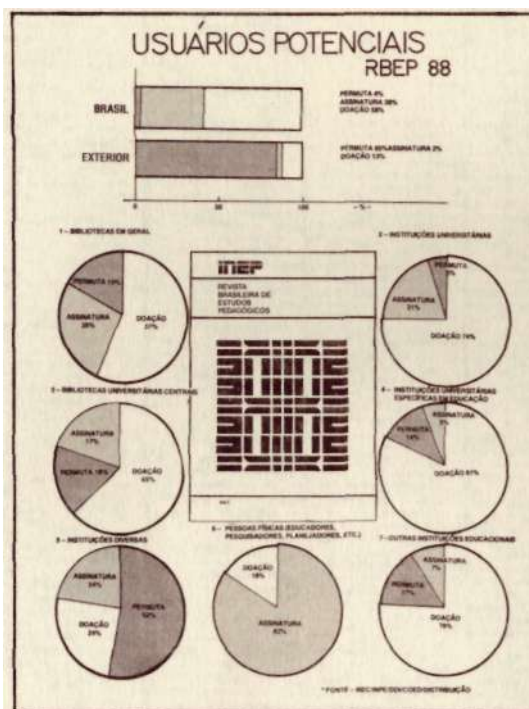
*Com relação ao periódico **Em aberto**, publicação trimestral, foram distribuídos, os nºs 35 e 36, relativos ao ano de 1987, abordando, respectivamente, os temas "Formação do Educador" e "O Livro Didático", bem como os números 37 e 38, relativos a 1988, sobre os temas "Estudos Sociais" e "Leis de Diretrizes e Bases da Educação", respectivamente. Encontram-se em fase de produção editorial os nºs 39, sobre o tema "Condições para Universalização do Ensino Básico", e 40, sobre "Ensino de Ciências: A Produção do Conhecimento e a Formação do Cidadão".*

*Foram distribuídos, também, os nºs 160 e 161 da **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)**, referentes ao último trimestre de 1987 e primeiro trimestre de 1988. Está em fase de produção gráfica o nº 162, e em fase de editoração o nº 163.*

DISTRIBUIÇÃO DO JORNAL DO PROFESSOR DE 1º GRAU, POR GRUPOS DE USUÁRIOS







ro sobre Formação do Educador, realizado pelo INEP, em Brasília. Editado em 1987 (publicada em 1988).

Universidade e Pesquisa - Transcrição da Teleconferência realizada em outubro de 1987, sob a coordenação da Secretaria Geral do MEC.

Seminário de Alternativas de Alfabetização para a América Latina e Caribe - Em Meio de produção gráfica.

Seminário Anglo-brasileiro de Pesquisa Educacional - Em final de produção gráfica.

Estudos e Pesquisas

Da Assistência Educativa à Educação Assistencializada - Encontra-se em final de produção gráfica.

Grandes Educadores Brasileiros - Publicação da monografia vencedora do Prêmio Grandes Educadores Brasileiros-1987 sobre a vida de Rangel Pestana.

- Séries

Encontros e Debates

Políticas Públicas e Educação - Seminário realizado pela Fundação Carlos Chagas, com a colaboração do Núcleo de Estudos e Pesquisas da UNICAMP, sob o patrocínio do INEP. Editada em 1987 (publicada em 1988).

A Busca da Identidade do Curso de Pedagogia - Resultados da mesa-redonda realizada no Encontro

- Projeto de Coedição

A partir da necessidade de desencadear um processo mais ágil de circulação do conhecimento produzido pelas ciências da Educação no país é que o INEP passou a desenvolver, em 1988, um sistema de coedição, resultante de recomendação da Comissão de Avaliação da Política de Documentação e Informação.

Como parte deste projeto, foram publicadas

as "Memórias de um Professor", de Paschoal Lemme, em três volumes.

Além disso, encontram-se em fase de produção editorial na PUC/SP e UFBA, respectivamente, "Histórias de Instrução Pública", "Textos Selecionados", de Navarro de Brito, "Opúsculo Humanitário", de Nísia Floresta, além do "Catálogo de Teses da ANPED" relativo ao período 1971/1982, já tendo sido distribuído o Catálogo de 1987 e o "Manual de Leitura para o 1º e 2º Graus", de Regina Zilberman, em produção editorial na Cortez Editora.

• Apoio a Periódicos em Educação

Deu-se continuidade a este Programa, aumentando o número de periódicos apoiados (de nove para treze), conforme decisão do Comitê Editorial do INEP, após a análise das solicitações enviadas ao Instituto (ver Anexo VIII).

Com relação à **Bibliografia Brasileira de**

Educação foi publicado o volume 29 nºs 1/2 de janeiro a dezembro de 1984, encontrando-se em fase de editoração o número relativo a 1985.

Ressaltamos o excelente desempenho do Comitê Editorial durante as três reuniões realizadas em 1988, bem como a ativa participação do coordenador do Comitê, prof. Armando Mendes, do editor da RBEP, prof. Walter Garcia, e do coordenador da Comissão de Avaliação da Política de Documentação, prof. Osmar Fávero, elementos cuja atuação foi de extrema importância para o desenvolvimento dos trabalhos.

Durante a reunião realizada com o editor da RBEP e o coordenador do Comitê, foi decidida a Priorização do trabalho editorial para os periódicos em 1989, tendo em vista o número reduzido de funcionários do setor, deixando as demais edições a cargo do mercado editorial.

O quadro abaixo sintetiza a distribuição das publicações do INEP, durante o ano de 1988.

PUBLICAÇÕES DISSEMINADAS, SEGUNDO O NUMERO DE DOAÇÕES E VENDAS, POR TÍTULOS, DURANTE O ANO DE 1988

T Í T U L O S	N Ú M E R O S		
	TOTAL	DOAÇÕES	VENDAS
			Quantidade Valor Cz\$ 1,00
		2.155*	984 664.250
		12	31 18.050
		619	37 19.200
		1.982	75 27.900
	2.597	2.533	64 25.040
		195	314 75.180
		216	154 34.260
	361	168	193 64.950
		158	78 21.450
		36	17 13.400
		114	223 57.450
		272	99 29.600
		763	197 62.020
		582	222 73.280
		282	162 55.160
		2.962	
		32.691	
		41	
		590	
		261	
		1.991.253	
		1.272	
		3	
		2.039.120	2.850 1.241.550

• Fonte: INEP/DDI/COED/DISTRIBUIÇÃO

** Inclusive 135 permutas (notadamente no exterior)

- *Divulgação*

O INEP participou, através de sua Coordenação de Editoração e Divulgação, dos seguintes eventos:

*V Conferência Brasileira de Educação —
Brasília, DF*

*X Bienal Internacional do Livro -
São Paulo, SP*

*Seminário Latino-americano de Instituições
de Pesquisa Educacional -
Brasília, DF*

7- Feira do Livro-Brasília, DF

Para garantir o nível de qualidade de suas publicações, o INEP conta com o assessoramento de um Comitê Editorial, constituído por professores, pesquisadores e especialistas de reconhecida competência, representativos das diversas áreas do ensino e da pesquisa educacional, que em sua última reunião aprovou a instituição do Prêmio Durmeval Trigueiro, em conjunto com a ANPED.

Com este Prêmio, serão contemplados a melhor dissertação de mestrado e a melhor tese de doutorado.

Centro de Informações Bibliográficas em Educação - CIBEC

*O CIBEC, oriundo da fusão de diversas bibliotecas antes existentes no MEC, é o depositário da documentação gerada pelo Ministério em Brasília. Tem como objetivos: a) coletar, preservar, tratar e disseminar a produção bibliográfica na área da Educação; b) funcionar como biblioteca central da sede do Ministério da Educação, em Brasília; c) **elaborar a Bibliografia Brasileira de Educação;** d) **compilar/coletar bibliografias especializadas na-***

cionais e estrangeiras; e) coletar, armazenar, processar e disseminar as informações e atos legislativos para atendimento ao Ministério e alimentação do Serviço de Processamento de Dados do Senado Federal.

Atingida uma das metas constantes no programa de trabalho desta Diretoria, a mudança do CIBEC para local mais adequado, os primeiros meses de 1988 foram dedicados ao planejamento das atividades, ao diagnóstico efetivo da situação dos serviços, à reestruturação administrativa e à organização de CIBEC em função, não só das novas instalações, como também e principalmente da necessidade do redimensionamento do Centro para tornar-se apto a assimilar e operacionalizar novos padrões de trabalho dentro da moderna concepção de serviços de documentação e informação.

Assim, toda essa fase preliminar foi marcada por um trabalho conjunto com as bibliotecas que constituem as Unidades de Apoio Regionais (UNIARs) do Sistema de Informações Bibliográficas em Educação (SIBE) e com a equipe do CIBEC (para questões específicas do Centro), havendo sido as atividades externas interrompidas no período de janeiro a maio.

A partir de junho as atividades de rotina do CIBEC foram reiniciadas. Com a perspectiva de alocação de novos recursos financeiros para a contratação de serviços de assistência técnica, foram dados alguns passos mais concretos nas negociações relativas à consecução dos objetivos estabelecidos.

Em dezembro, foi celebrado convênio entre o INEP e a Secretaria de Educação Especial (SEPE), com a intermediação da Associação Brasileira dos Companheiros das Américas (ABCA), tendo por finalidade operar e desenvolver o Núcleo de

Informações em Educação Especial, cabendo ao Instituto, através do CIBEC, a responsabilidade por todas as atribuições inerentes à atividade documental (indexação, manipulação e manutenção do acervo, atendimento ao usuário e demais rotinas implícitas à aquisição, tratamento e disseminação de informações).

O CIBEC está hoje dividido em cinco setores, agrupados segundo as atividades:

- *Setor de Seleção e Aquisição*

Encarregado de selecionar o material bibliográfico que entra no CIBEC através de doações e aquisição por compra e permuta de publicações.

- *Setor de Tratamento da Informação*

É responsável pelas atividades de indexação e catalogação de livros, teses, monografias e jornais.

- *Setor de Produtos e Serviços*

*Responsável por todo e qualquer tipo de atendimento ao usuário. Desenvolve as seguintes atividades: consultas locais, empréstimo domiciliar, empréstimo entre bibliotecas, comutação bibliográfica, reprografia, levantamentos bibliográficos especializados, serviços audiovisuais, montagem e normalização da **Bibliografia Brasileira de Educação** e alimentação da **Bibliografia Internacional de Educação (BIBE)**, com sede na Espanha.*

O Serviço de Audiovisual do CIBEC, ainda que tenha um equipamento razoável, aguarda mudança para local mais adequado para uso do material e uma reavaliação de seu acervo, bastante desatualizado.

- *Setor de Referência Legislativa*

Responsável pela reunião, seleção, classificação e catalogação de textos e atos legais da administração federal relacionados direta ou indiretamente com as atividades do MEC, e pelo atendimento aos outros órgãos do MEC; pelo atendimento aos órgãos públicos federais com textos e pesquisas de legislação referente à área educacional. Desenvolve as atividades de: a) leitura do DOU seguida da seleção, resumo e indexação dos atos de interesse da área educacional; b) alimentação do PRO-DASEN com as normas jurídicas (e seus devidos descritores) do MEC; c) atendimento local aos interessados na legislação educacional; d) reprografia da documentação sobre legislação educacional.

- *Arquivo Histórico*

O Projeto "Arquivo Histórico" do INEP teve seu início em 12 de abril de 1982 tendo como finalidade classificar por subgrupos (unidades administrativas produtoras da documentação arquivística) e séries toda a documentação produzida e recebida pelo INEP e seus Centros Regionais de Pesquisa, extintos pelo Decreto nº 75.754, de 23 de maio de 1975. Para iniciar este trabalho foram desenvolvidas as seguintes tarefas: classificação, arranjo, descrição e indexação de todo o acervo arquivístico de 2ª a 3ª idades, preparando, assim, os instrumentos de busca ou pesquisa denominados inventários.

O propósito é, portanto, preservar e tornar acessíveis os documentos arquivísticos do INEP desde sua criação em 1937. São as seguintes as atividades desenvolvidas:

Técnicas

- *classificação*
- *avaliação*
- *descarte*
- *arranjo*
- *descrição*
- *indexação*

Apoio Técnico

- *desdobramento em fichas*
- *organização e controle do Arquivo Corrente*
- *atendimento ao usuário*

Apoio Administrativo

- *retirada de grampos e ferragens dos maços e pastas*
- *confeção de etiquetas e colagem nos maços, pastas, caixas-arquivo e caixas bibliográficas*
- *datilografia e outros*

Sistema de Informações Bibliográficas em Educação - SIBE

A criação do SIBE em 1981 foi uma tentativa por parte do MEC/INEP de acompanhar a política educacional de diversos países preocupados com o planejamento sistemático da Educação, na manutenção e suas implicações no processo de disseminação da informação técnico-científica.

Objetivos e Estrutura

- *Preservar, tratar e disseminar a produção científica nacional na área de Educação.*
- *Manter um banco central de referências automatizado, de modo que garanta a recuperação e o acesso à informação registrada.*
- *Disseminar as informações educacionais, disponíveis para consulta, através da **Bibliografia Brasileira de Educação** e de outros serviços e mecanismos de disseminação.*
- *Apoiar as atividades do Programa de Estudos e Pesquisas Educacionais do INEP, fornecendo as informações necessárias ao*

planejamento, à pesquisa e à tomada de decisões.

- *Estabelecer mecanismos de intercâmbio com sistemas internacionais de informações educativas.*

Para seu funcionamento, o SIBE apoia-se na seguinte estrutura:

- *COSIBE - Coordenadoria do SIBE - com funções de coordenação geral, planejamento, implantação, desenvolvimento e avaliação do Sistema.*
- *UNICEN - Unidade Central - Constituída pelo Centro de Informações Bibliográficas — CIBEC, com funções predominantemente técnicas de recebimento, tratamento e disseminação de informações.*
- *UNIARs - Unidades de Apoio Regional - Constituídas de bibliotecas/centros de documentação na área de Educação.*

O SIBE, através de sua coordenação, liga-se à Rede Latinoamericana de Documentação e Informação em Educação-REDUC, produzindo bibliografias com resumos analíticos.

*O SIBE alimenta, ainda, o **Boletim Internacional de Bibliografia sobre Educação - SIBE**, da UNESCO. Para essas duas atividades, REDUC e BIBE, o SIBE conta com o apoio de fun-*

cionados do CIBEC e recebe informações das Unidades Regionais do Sistema.

Durante o ano de 1988, a Coordenadoria do SIBE (COSIBE) coordenou as seguintes atividades:

- **Bibliografia Brasileira de Educação (BBE)**
- Apoio bibliográfico à **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)** e ao periódico **Em aberto**
- **Boletim Internacional de Bibliografia sobre Educação (BIBE)**
- **Rede Latinoamericana de Informação e Documentação em Educação (REDUC)**

Os objetivos anteriormente descritos não foram até hoje atingidos devido a uma série de problemas, surgidos após a sua implantação, que levaram o Sistema à quase extinção. Tais problemas também foram detectados pela atual direção do SIBE. Esta direção empenhou-se de janeiro a maio na elaboração de metas a serem cumpridas em 88/89, a fim de solucionar os problemas. O período foi principalmente destinado ao planejamento dos serviços a serem prestados.

- **Tesouro Brasileiro de Educação (BRASED)**

O **Tesouro BRASED** é a linguagem documentária para a indexação e recuperação das informações do SIBE/CIBEC.

Desde 1984 vem se trabalhando em condições muito precárias para a elaboração desse **Tesouro**. Conseguiu-se, em 1987, digitar em computador sua primeira proposta, formada de: uma introdução metodológica, uma listagem estruturada de 5.000 termos e a listagem alfabético-rotada dos termos.

No Meio de 1988, procedeu-se a uma ava-

liação feita por dois consultores do IBICT, o que revelou a necessidade de alguns ajustes de caráter técnico-administrativo e de uma revisão final antes de o **Tesouro** vir a ser submetido ao teste de operação.

E urgente levar a termo esta obra, tanto por ser um instrumento essencial para o funcionamento do SIBE, quanto para atender a uma grande expectativa que se criou na comunidade científica nacional e internacional.

- **Atividades do SIBE/CIBEC em 1988**
- **Seleção e Aquisição**

- **Treinamento de funcionários do CIBEC na Seção de Seleção e Aquisição da Biblioteca Central da Universidade de Brasília.**
- **Conferência e correção do registro de todo o acervo de periódicos do CIBEC.**
- **Levantamento de publicações para aquisição pelo CIBEC em 1988.**
- **Registro de 824 livros.**
- **Doação de 4.263 livros a outras instituições.**
- **Apoio aos estudos de elaboração do Tesouro BRASED.**
- **Elaboração, com técnicos da Secretaria de Informática do MEC, de programa para controle automatizado de documentos em duplicata para doação e permuta.**
- **Entrada de dados bibliográficos no computador para geração da lista de duplicatas com 292 documentos.**

- **Tratamento da Informação**

- **Indexação de documentos -1109**
- **Catálogo e classificação de documentos-627**

- *Catálogo na fonte* - 5
 - *Seleção e descarte dos artigos de jornais fora da área de Educação* — 1167
 - *Indexação de artigos de jornais* - 1863
 - *Preenchimento de formulários e revisão de artigos de jornais para entrada no computador* — 1863
 - *Apoio aos estudos de elaboração do **Tesouro BRASED***
 - *Apoio à FDE para estudo da AACR2.*
 - *Implantação, com o pessoal da SEINF, do programa para desdobramento de fichas de livros e recortes de jornais.*
 - *Participação no Encontro Nacional de Biblioteconomia e Informática.*
- *Produtos e Serviços*
 - *Apoio aos estudos de elaboração do **Tesouro BRASED***
 - *Atendimento local aos usuários do CIBEC: Leitores atendidos* — 6219
 - *Empréstimos locais* -1163
 - *Empréstimos interbibliotecários: Feitos ao CIBEC* - 88
 - *Feitos pelo CIBEC* - 65
 - *Comutação Bibliográfica: Cópias fornecidas* -150
 - *Cópias solicitadas* — 106
 - *Levantamento bibliográfico* -67
 - *Elaboração da **Bibliografia Brasileira de Educação**, vol. 29, número 1 e 2 de 1984*
 - *Em fase de elaboração: Vol. 30, número 1 e 2 de 1985*
 - *Vol. 31, número 1 e 2 de 1986*
 - *(Recebimento de fichas de algumas instituições da Rede: Vol. 32 e 33, números 1 e 2 de 1986 e 1987)*
 - *Auxílio às atividades do Setor de Seleção e Aquisição*
 - *Apoio ao **Em aberto** (levantamento bibliográfico e normalização bibliográfica)*
 - *Elaboração do índice retrospectivo do **Em aberto***
 - *Apoio à RBEP (Lev. bibl. e norm. bibl.)*
 - *Levantamento bibliográfico do material para produção da Bibliografia Temática sobre "Educação Popular" e dos Resumos Analíticos em Educação, da REDUC.*
 - *Participação no Encontro Nacional de Biblioteconomia e Informática.*
- *Atividades de Apoio à Rede (SIBE)*
 - *Elaboração do **Tesouro BRASED***
 - *Elaboração de minuta de convênios e contratos a serem assinados com as UNIARs.*
 - *Controle de todas as atividades relacionadas ao SIBE e à REDUC.*
 - *Elaboração de um programa para atualização do Cadastro de Entidades Fontes em Educação, executado pela Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE)*
 - *Referência Legislativa*
 - *Fichas datilografadas para o arquivo manual-2700*
 - *Pesquisas para cadastro* - 322
 - *Indexação para o PRODASEN* - 54
 - *Pesquisas no terminal* - 1800

- Pesquisa legislativa - 1300
- Atendimento ao público — 2200
- Leitura diária do Diário Oficial
- Arquivo Histórico
 - Indexação:
 - 5075 maços de documentos
 - 5594 pastas de documentos
 - Desdobramento de fichas:
 - 788 maços de documentos
 - 996 pastas de documentos
 - 5724 itens
- Inventários datilografados - 10.070 folhas

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Por sugestão do INEP, o Ministro da Educação instituiu o Grupo de Trabalho composto por técnicos do Ministério para elaborar uma política de Educação à Distância e formular proposta de cursos à distância por correspondência e técnicas correlatas abrangendo, em uma primeira fase, as

disciplinas de Português, Ciências e Matemática, nos 1º e 2º graus de ensino.

Caberá ao INEP na implementação desta política: estimular junto às universidades públicas estudos e pesquisas no campo da Educação à Distância; coordenar o desenvolvimento de projetos de cursos de Educação à Distância executados por instituições oficiais e o intercâmbio das diversas experiências; consolidar as propostas recebidas, compatibilizando-as com os recursos financeiros a serem geridos por este Instituto.

Em julho de 1987, por solicitação do INEP, a Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências (FUNBEC) iniciou estudos para elaboração de uma proposta de curso de Matemática, por correspondência, para professores do 1º grau. O primeiro módulo do curso foi veiculado como encarte do número 10 do **Jornal do Professor de 1º Grau**, em março de 1988. O segundo módulo foi distribuído no início de setembro e o terceiro no início de novembro.

MEC/INEP - Programa de Educação Continuada*
 Centro de Informações por Correspondência - 1 - Etapa
 Inscrições - N°s globais por Região e por nível de formação
 Período: Jan./Fev./Mar./88

Formação do Professor	Número de Professores Indicados						%
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Totais	
1ª - 4ª s.	25	619	66	104	72	886	5,28
5ª - 8ª s.	76	968	172	76	137	1.429	8,52
2º grau	526	4.446	941	1.103	1.027	8.043	47,96
3º grau	279	1.590	1.075	1.728	1.740	6.412	38,24
Totais	906	7.623	2.254	3.011	2.976	16.770	100%
%	5,4	45,46	13,44	17,95	17,75	100%	-

* Fonte: FUNBEC

MEC/INEP - Programa de Educação Continuada*
 Curso de Matemática por Correspondência - 1ª Etapa
 Pedidos de Inscrição Recentes - Aceitos
 Período: Set./Out./Nov./88

REGIÃO	ESTADO	TOTALS	
		por Estado	por Região
NORTE	AC	3	62
	AM	2	
	PA	30	
	RR	-	
	AP	1	
	RO	26	
	Sub-total	-	
NORDESTE	MA	45	664
	PI	40	
	CE	95	
	RN	99	
	PB	93	
	PE	196	
	AL	10	
	SE	8	
	BA	78	
	FN	-	
		Sub-total	
CENTRO-OESTE	MT	38	180
	MS	47	
	GO	84	
	DF	11	
	Sub-total	-	
SUDESTE	ES	63	650
	RJ	134	
	SP	329	
	MG	124	
	Sub-total	-	
SUL	PR	190	418
	SC	95	
	RS	133	
	Sub-total	-	
Total			1.974

* Fonte: FUNBEC

MEC/INEP - Programa de Educação Continuada*
 Curso de Matemática por Correspondência - 1ª Etapa
 Levantamento do Aproveitamento dos Candidatos por Nível de Formação e por Região Geográfica
 Módulo 1 - Dados Obtidos em 21/11/88

Nível de Formação	1ª a 4ª				5ª a 8ª				9ª Grau				10ª Grau				Total Geral									
	O	B	R	I	Total	O	B	R	I	Total	O	B	R	I	Total	O		B	R	I	Total					
Norte	03	02	02	-	7	17	09	03	-	29	02	19	09	03	239	132	04	-	-	152	01	-	-	-	1	392
Nordeste	129	63	54	28	254	314	84	64	28	460	2.616	297	140	34	3.288	722	46	08	05	781	54	-	-	-	5	4.306
Centro-Oeste	13	04	01	01	19	73	09	07	04	95	613	36	16	02	693	283	13	05	03	602	09	-	-	-	5	1.302
Sudeste	14	10	02	-	26	34	09	02	01	46	827	56	20	02	905	961	34	01	-	1.000	10	-	-	-	10	1.927
Sul	19	02	02	01	24	60	10	10	01	81	1.050	46	07	03	1.106	847	44	14	02	967	09	-	-	-	8	2.127
TOTAL	158	82	61	30	331	498	121	89	34	739	5.314	454	186	48	6.002	3.231	147	29	07	3.413	27	06	-	-	27	10.512
%	47,73	24,77	18,45	9,07	100	18,729	16,37	11,24	4,60	100	86,54	7,58	3,10	0,80	100	54,07	4,31	0,26	0,20	81,48	18,52	-	-	-	100	-

RESULTADOS GLOBAIS

Condição	Ótimo	Bom	Regular	Insuficiente	Total
Número de Candidatos	9.229	609	391	119	10.512
%	87,74	7,70	3,43	1,13	100,00

* Fonte: FUNBEC

MEC/INEP - Programa de Educação Continuada*
 Curso de Matemática por Correspondência - 1ª Etapa
 Andamento do Curso
 Até 21/11/88

Região	Estado	Cursistas em dia					Cursistas em atraso c/Módulo 1	Devoluções pelo correio			
		M.1	M.2	M.3	M.4	M.5		M.1	M.2	M.3	M.4
Norte	RO	91	42	-	-	-	96	07	07	-	-
	AC	69	42	-	-	-	59	13	11	-	-
	AM	21	3	-	-	-	40	1	-	-	-
	PA	171	99	-	-	-	263	8	3	-	-
	RR	4	5	-	-	-	23	-	-	-	-
	AP	36	10	-	-	-	55	3	2	-	-
	Sub-total	392	201	-	-	-	536	32	23	-	-
Nordeste	MA	511	278	-	-	-	434	10	09	-	-
	PI	375	205	-	-	-	236	05	02	-	-
	CE	1.420	760	-	-	-	1.041	08	05	-	-
	RN	553	286	-	-	-	271	07	04	-	-
	PB	693	367	-	-	-	443	08	07	-	-
	PE	277	144	-	-	-	291	06	06	-	-
	AL	231	144	-	-	-	233	10	07	-	-
	SE	45	26	-	-	-	53	03	01	-	-
FN	BA	515	262	-	-	-	450	15	06	-	-
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Sub-total	4.620	2.472	-	-	-	3.452	72	46	-	-
Centro-Oeste	MT	212	121	-	-	-	202	21	16	-	-
	MS	629	410	-	-	-	405	17	17	-	-
	GO	400	260	-	-	-	268	07	12	-	-
	DF	145	90	-	-	-	109	05	05	-	-
		Sub-total	1.386	881	-	-	-	984	50	49	-
Sudeste	ES	336	165	-	-	-	160	03	06	-	-
	RJ	354	197	-	-	-	254	10	06	-	-
	SP	641	402	-	-	-	466	06	11	-	-
	MG	656	397	-	-	-	577	08	05	-	-
		Sub-total	1.987	1.161	-	-	-	1.457	27	28	-
Sul	PR	1.210	750	-	-	-	653	46	29	-	-
	SC	447	278	-	-	-	223	05	11	-	-
	RS	470	262	-	-	-	312	13	10	-	-
		Sub-total	2.127	1.290	-	-	-	1.188	64	50	-
Total Geral		10.512	6.005	-	-	-	7.617	245	198	-	-

• Fonte: FUNBEC

Após a aplicação do 3- módulo do curso de Matemática, a FUNBEC elaborou um questionário dirigido a todos os cursistas, com a intenção de avaliar o trabalho já desenvolvido.

Nesta avaliação, que conta com a participação de um especialista, foram considerados os seguintes aspectos: dinâmica de funcionamento do curso, organização do cursista para o estudo, dificuldades encontradas (linguagem e conteúdo), adequação da folha de atividades à lição, correção da folha de atividades, aplicação do curso em sala de aula e caracterização do meio em que o cursista vive e trabalha.

Até então, o curso vinha sendo avaliado, informalmente, através de cartas recebidas e por contato direto entre a equipe de professores que elaboraram o curso e os cursistas em simpósios, congressos, encontros e cursos.

PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

Modernização Técnico-administrativa

A certeza da importância do planejamento, enquanto instrumental para a condução das mudanças, tem levado a administração atual a enfatizar as atividades de planejamento, quer na operacionalização das rotinas do Órgão, quer na implantação de sua proposta de modernização técnico-administrativa.

Tendo destacado como prioridade para 1988 a implantação e implementação de uma sistemática de planejamento, estão sendo adotadas medidas que conduzam a uma reestruturação dos vários setores, na perspectiva de torná-los mais ágeis e competentes na prestação de seus serviços.

Assim, estão sendo elaborados instrumentos que possibilitem gerar um fluxo de informações tanto operacionais quanto gerenciais, promovendo dessa forma a articulação interna entre os setores no desenvolvimento de sua programação e no acompanhamento da sua execução, controlando o atingimento das metas e objetivos, bem como colaborando para rearticulação e fortalecimento do processo de planejamento do MEC.

Com esta perspectiva, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

Formulação do Programa de Desenvolvimento do INEP

Procurando viabilizar o cumprimento de suas funções, foi iniciada no primeiro semestre deste ano a discussão da realidade atual do Instituto como coordenador da formulação e da implementação da política ministerial de pesquisa educacional. Este processo visa à formulação de um Programa de Desenvolvimento do INEP que transcenda à transitoriedade daqueles que o administram e que, sobretudo, seja um referencial de recriação das finalidades do Órgão, orientando-o para, com base na sua história, aprofundar o trabalho prospectivo de busca e desenvolvimento de soluções, bem como capacitando-o a antecipar-se e responder com agilidade no subsídio à definição de políticas mais eficazes no enfrentamento dos problemas brasileiros do ensino e da Educação.

O passo inicial foi dado com a realização do encontro "INEP: Uma Parada para Reflexão", promovido pela Diretoria de Planejamento e Administração (DIPLAN), cujas recomendações finais resultaram na instituição de um Grupo de Trabalho

incumbido de elaborar as linhas básicas para a efetivação das seguintes ações:

- *formulação e implantação do Plano de Revalorização de Recursos Humanos - Neste ano, foram realizados estudos preliminares, bem como estabelecidos contatos com outros órgãos, visando à definição e implementação da política de recursos humanos do INEP. Também, através da sua Divisão de Pessoal, o Instituto participou das reuniões para a elaboração do novo Plano de Carreira do MEC.*
- *elaboração de novo Regimento Interno do INEP — De acordo com as recomendações apontadas no documento final do encontro "INEP: Uma Parada para Reflexão", estão sendo estabelecidos contatos com a Secretaria de Modernização Administrativa - SMA — do MEC com vistas à assessoria e homologação do novo Regimento Interno, hoje em fase de consolidação de proposta sobre os estudos já realizados.*
- *definição e implementação de um Plano Diretor de Informática, voltado para o atendimento das necessidades de modernização das rotinas e fluxos de informação no âmbito do Órgão. Está em fase de elaboração um relatório circunstanciado das atividades, sistemas e usos atuais dos serviços do Núcleo de Informática, devendo este trabalho, posteriormente, ser submetido à apreciação das Diretorias e Coordenadorias, visando à racionalização das demandas e da capacidade de atendimento do Núcleo.*

Implantação da Sistemática de Planejamento

Neste ano, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- *consolidação das políticas e diretrizes do INEP;*
- *consolidação do plano de trabalho, com a respectiva distribuição de recursos pelas atividades a serem desenvolvidas;*
- *exame e aprimoramento dos critérios de alocação de recursos, com vistas à consolidação da proposta orçamentária para 1989;*
- *participação nas reuniões organizadas pela Secretaria de Articulação e Estudos de Planejamento - SEPLAN/MEC para a elaboração das diretrizes da política de pesquisa, incluídas no documento "Diretrizes para Ação Programada: Educação e Desporto - 1987/1991".*

*Além disto, a DIPLAN colaborou no estudo e efetivação das medidas para a transferência do Centro de Informações Bibliográficas - CIBEC para o andar térreo do edifício-sede do MEC. Do mesmo modo, coube à DIPLAN a articulação e a operacionalização de providências para a construção da nova sede do INEP no **campus** da Universidade de Brasília.*

Outra menção a ser feita é a participação da DIPLAN, este ano, nas reuniões comemorativas do cinqüentenário do INEP, e nos três seminários regionais para discussão da futura Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira.

Estes esforços correspondem, em seu conjunto, à definição de uma sistemática de planejamento e sua implantação, inserindo na prática cotidiana do Instituto a preocupação em programar

as realizações, objetivando incrementar a qualidade dos resultados. A decorrência necessária da implantação dessa sistemática é a geração de mecanismos de controle, acompanhamento e avaliação de atividades e produtos, constituindo-se em critérios de aferição do realizado e indicadores de rumos para o futuro.

Recursos Financeiros

O orçamento da União destinou ao INEP, no início do exercício de 1988, Cz\$ 178.210.000,00 (cento e setenta e oito milhões, duzentos e dez mil cruzados) alocados nos projetos e atividades do Instituto da seguinte forma:

Dotação Inicial

Projeto/Atividade	Recursos Orçamentários	Recursos do IV Acordo MEC/BIRD	Total
Pesquisa	51.799.000,00	3.151.000,00	54.950.000,00
Documentação e Informação	38.353.000,00		38.353.000,00
Planejamento e Administração	84.398.000,00		84.398.000,00
Total	175.059.000,00	3.151.000,00	178.210.000,00

O exame de sua composição, tanto no que respeita às fontes, quanto à distribuição dos recursos destinados a suas atividades-fins - Estudos e Pesquisas e Documentação e Informações — e a suas atividades-meio - Planejamento e Administração -, aponta algumas observações.

De uma dotação inicial de Cz\$

178.210.000,00 (inclusive recursos do IV Acordo MEC/BIRD), o INEP chegou ao final do exercício de 1988 com um acréscimo de 818,5%, equivalente a Cz\$ 1.458.622.107,00 (um bilhão, quatrocentos e cinqüenta e oito milhões, seiscentos e vinte e dois mil e cento e sete cruzados), com a seguinte distribuição, por projetos e atividades:

(Cz\$ 1.00)

Projeto/ Atividade	Dotação		Nºs Relativos	
	Inicial	Final	% (→)	% (↓)
Pesquisa	54.950.000	790.970.107	1439,43	54,23
Documentação e Informação	38.353.000	370.145.000	965,10	25,37
Planejamento e Administração	84.398.000	297.507.000	352,50	20,40
Total	178.210.000	1.458.622.107	818,48	100,00

Considerando que este acréscimo dependeu da utilização de créditos suplementares e extra-orçamentários, há que ressaltar que esta forma de captação de recursos tem dificultado significativamente o planejamento e o conseqüente desenvolvimento das atividades do Instituto, uma vez que, em sua maior parte, estes recursos só estiveram disponíveis no final do exercício, tendo a seguinte distribuição:

na forma de encarte, para material de cursos por correspondência.

Além disso, parte desses recursos foi destinada à elaboração de novos projetos: o **Pedagogium**, o Clube de Ciências, a Escola do Futuro e a Sala de Educação Especial e o Programa de Educação à Distância.

Para a construção de sua nova sede, o INEP obteve, ainda, além das dotações referidas e anali-

Dotação Final

Projeto/Atividade	Orçamento + Suplementação	FNDE	IV Acordo MEC/BIRD	V Acordo MEC/BIRD	Total
Pesquisa	584.449.000,00	190.000.000,00	3.151.000,00	13.370.107,00	790.970.107,00
Documentação e Informação	231.145.000,00	139.000.000,00	-	-	370.145.000,00
Planejamento e Administração	297.507.000,00	-	-	-	297.507.000,00
Total	1.113.101.000,00	329.000.000,00	3.151.000,00	13.370.107,00	1.458.622.107,00

É de notar que parcela significativa da dotação final foi canalizada para o Apoio ao Desenvolvimento da Pesquisa (54,2%) e para a área de Documentação e Informações Educacionais (25,4%).

Com isso, tornou-se possível, durante o ano, a realização de quatro reuniões do Comitê de Pesquisa para seleção de projetos de pesquisa e de seminários a serem financiados pelo INEP.

Dos recursos alocados ao Programa de Desenvolvimento de Informações Documentárias e Bibliográficas em Educação, cerca de 38% foram provenientes do FNDE para publicação do **Jornal do Professor de 1º Grau**, editado durante o período letivo e que está servindo, também, de veículo,

sadas, 150 milhões de cruzados, através do FNDE.

É conveniente ainda observar que o alto percentual atribuído à Administração (despesas de pessoal) no orçamento inicial representou, na verdade - como pode ser constatado no quadro que inclui os créditos suplementares —, não um excesso de recursos para as atividades-meio e sim uma carência de verbas para a programação das atividades-fins do Órgão.

Somente a adoção de medidas que permitissem uma distribuição mais racionalizada dos gastos e o esforço da atual administração para a obtenção de recursos adicionais puderam proporcionar, em 1988, o desenvolvimento de projetos que contribuí-

ram decisivamente para o fortalecimento da ação do Instituto.

Diante desses dados, podemos concluir que, para o desenvolvimento das atividades que permitam ao INEP alcançar seus objetivos, há necessidade de uma participação mais expressiva do Instituto no orçamento do MEC. A inexistência de aumentos significativos dos recursos que lhe são des-

tinados tem concorrido para o estabelecimento de uma situação que exige, a cada exercício financeiro, que o INEP procure suplementação junto a outras fontes, notadamente o FNDE. Esta dependência, além de contribuir para atrasos consideráveis no desenvolvimento da programação deste Instituto, impede que se avalie, em termos orçamentários, suas reais necessidades.

PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

Desde os seus primeiros anos de existência, o INEP tem perseguido o cumprimento das funções para as quais foi criado, atendendo às tarefas de prover subsídios para a formulação da política educacional brasileira.

A complexidade dessa função exigiu que Anísio Teixeira, durante sua administração, enfatizasse o trabalho de pesquisa, partindo para a realização de estudos que permitissem o diagnóstico da situação do ensino no Brasil.

Hoje, com as mudanças sofridas a partir de meados da década de 60, com a reordenação sócio-política do país e, ainda, com o surgimento de instituições voltadas para a pesquisa em Educação, é essencial para o INEP rever o seu papel, modernizar a sua atuação, discutir a própria definição de seus objetivos.

Trata-se, portanto, de encontrar caminhos.

O nosso entendimento é que o INEP deve assumir efetivamente a sua função de órgão responsável pelo embasamento das definições e da formulação de políticas no campo da Educação.

Entendemos, também, que o bom êxito dessa ação vincula-se, necessariamente, ao fortalecimento das relações com a comunidade científica, possibilitando uma articulação de grande potencial:

De um lado, permitindo o engajamento de pesquisadores e estudiosos na formulação das propostas de atuação do Governo, na sua execução e nos resultados obtidos, através da solicitação de análises e avaliações.

De outro, baseando a ação governamental em conclusões, recomendações ou indicações oriundas de estudos e pesquisas.

Assim é que o INEP, pela natureza de seu trabalho, apresenta-se, ao mesmo tempo, como corresponsável pelos atos do Governo e como seu crítico.

Tal compromisso exige, porém, atenções de diversas ordens.

Se, por um lado, vem sendo questionada a função de coordenação da política de pesquisa educacional nos moldes como foi desempenhada nos tempos iniciais, por outro, devemos nos preocupar com o aproveitamento dos resultados das pesquisas realizadas com financiamento do INEP.

Esses temas têm sido levados à discussão, interna e externamente ao Órgão, cabendo descobrir e evidenciar nessa polêmica duas vertentes:

Uma, diz respeito à avaliação das atividades realizadas até 1987 pelo INEP, demonstrando a sua exaustão histórica e as suas limitações atuais.

Outra, aponta para perspectivas renovadas de atuação, ocupando, inclusive, espaços vagos e fundamentais para o desenvolvimento criativo tanto no campo da pesquisa teórica, quanto naquele da pesquisa de resultados destinados a responder a problemas imediatos.

A pesquisa educacional brasileira, no limiar de sua maturidade, exige novos paradigmas.

Com isto, retomam-se duas questões candentes para a definição de um padrão de funcionamento do INEP, como instituição relevante no desenvolvimento das ciências da Educação e no assessoramento de alto nível às iniciativas do Ministério:

A primeira seria um novo enfoque do papel de coordenação da política ministerial de pesquisa educacional;

A segunda, o preenchimento da lacuna representada pela ausência de um Centro de Documentação em Pesquisa Educacional no país.

É necessário ir além das funções já desempenhadas pelo INEP.

O sistema de documentação e informação existente hoje, embora seja um ponto de referência para a pesquisa educacional, necessita ser expandido e modernizado para cumprir seus objetivos de tratamento e disseminação dos estudos e documentos relativos à Educação.

Isso significa dizer que tem sido aventada a alternativa de ser o INEP, hoje, predominantemente vocacionado para assumir as funções de um Centro Nacional de Documentação e Informação em Pesquisa Educacional, tornando-se despositário de to-

da a produção nacional dos resultados da pesquisa no campo da Educação, realizada por instituições e estudiosos.

Esta alternativa tornaria o INEP ponto de passagem obrigatório, segundo dois aspectos:

O primeiro deles, como fonte de informações e de consulta para todas as iniciativas de estudos e investigações no campo da Educação.

O segundo, conduziria o INEP à condição de órgão promotor, por excelência, de trabalhos de identificação do conhecimento existente na área - estados da arte - e de avaliação dos resultados produzidos.

A efetivação deste papel, conforme as discussões em curso, caracterizaria o desempenho de uma nova função de coordenação da política de pesquisa educacional, com a indicação de rumos a serem prioritariamente seguidos na definição da política educacional do país e com a melhoria da cooperação com a comunidade científica, do ponto de vista de concentrar e facilitar o acesso à informação e documentos.

Assim, cabe ao INEP a recuperação do debate e o incentivo e ampliação da discussão, incorporando contribuições, ajustes e críticas na definição do interesse comum que é a modernização e a atualização das suas funções, enquanto órgão historicamente dedicado ao progresso do conhecimento e ao avanço no sentido da superação dos graves problemas que persistem na área educacional, com base na realidade de hoje e a visão posta no futuro.

ANEXOS

ANEXO I

Documento da Comissão de Avaliação da Política de Pesquisa Educacional do INEP e do Comitê Assessor de Pesquisa

O INEP e seu Papel

Este documento tem como objetivo delinear diretrizes da política de pesquisa para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais -INEP/MEC.

A realização deste objetivo requer que se analise o papel do INEP no contexto da pesquisa em Educação tanto no que concerne às condições institucionais, nas quais se realiza esta pesquisa, quantidade e qualidade dos pesquisadores e de pesquisa na área, como à atuação das diferentes agências de fomento.

O INEP, nos seus 50 anos de existência, vem desempenhando um papel historicamente relevante no desenvolvimento da pesquisa educacional no País. Criado como centro de estudos das questões educacionais, já nos seus primeiros anos de funcionamento dispunha de documentação que lhe possibilitou oferecer subsídios para a organização do

ensino primário e normal, em todos os estados brasileiros. Pioneiramente, dedicou-se também à preservação da memória e da história da Educação brasileira.

Em diferentes momentos, este papel sofreu variações, em função de mudanças na ordem econômica, política e social, que incidiram na Educação brasileira em geral e na própria conformação da administração pública, inclusive no setor da educação e da pesquisa.

Assim, por exemplo, durante certo tempo, a administração do INEP e da CAPES estiveram articuladas e complementarmente integradas, sob a direção única de Anísio Teixeira. Da mesma forma, órgãos de apoio financeiro às atividades educacionais, tais como o Fundo Nacional de Ensino Médio e o Salário-Educação se originaram e desenvolveram com o apoio técnico do INEP, bem como outros mecanismos temporários, traduzidos em diversas campanhas, estiveram dentro da sua esfera de ação.

Momentos significativos na história do INEP referem-se também àqueles de criação e desenvolvimento de um Subsistema de Informações Documentais e Bibliográficas em Educação e de forma-

ção do Centro Regional de Pesquisas Educacionais (1955), que se desdobrou em Centros Regionais.*

Tais ações conferem ao INEP, sem dúvida alguma, papel relevante na evolução da pesquisa educacional no Brasil, que é relativamente recente e se intensifica a partir da década de 60, quando, em decorrência do próprio processo de desenvolvimento e da conseqüente complexificação da sociedade brasileira, surgem outras agências de fomento da pesquisa, quer de âmbito nacional, quer de âmbito regional. Concomitantemente e dentro do mesmo processo, as universidades brasileiras foram definindo a pesquisa como uma das suas funções precípuas. Em especial, os programas de pós-graduação passaram a ser um lugar de pesquisa.

Ao longo desse percurso, o INEP vivenciou diferentes fases, enfrentando sucessivos percalços, entre os quais os que se deram num contexto de anormalidade institucional do País. Alguns foram superados, outros acumulados no tempo, originados das flutuações, tanto da política educacional como, especificamente, da concepção e prática de uma política científica e tecnológica para a área da Educação. A título de exemplo, pode-se referir à variação nas prioridades de pesquisa, à freqüente troca de dirigentes, à descontinuidade da **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, à oscilação na disponibilidade de recursos financeiros e à ausência de recursos humanos estáveis. Vale lembrar, também, a alternância dos momentos em que a Instituição é prestigiada com aqueles em que é ameaçada de extinção.

* Os Centros Regionais de Pesquisa Educacional foram instalados no Rio de Janeiro, Recife, Salvador, São Paulo, Porto Alegre e Belo Horizonte. O Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais foi extinto em 1977.

Em que pesem essas variações e a despeito do relativo avanço já efetivado no desenvolvimento da pesquisa e na formação de pesquisadores e técnicos, os documentos disponíveis sobre este tema - artigos analíticos de diferentes épocas, relatórios, banco de teses e dissertações, listagem de projetos financiados, resumos de projeto, artigos de pesquisa etc. - ressaltam determinadas questões que têm tido uma permanência no tempo e se repetem ao longo dos muitos projetos já conduzidos:

- dispersão e desarticulação das temáticas;
- descontinuidade de linhas de pesquisa;
- estudos limitados e excessivamente parcelados;
- multiplicação de pesquisas paralelas sobre a mesma questão de modo errático;
- não utilização da pesquisa bibliográfica competente na área temática, mesmo ao nível da produção nacional;
- construção frágil do problema e do objeto de pesquisa, aliada a problemas metodológicos na escolha e utilização dos procedimentos de coleta e análise de dados.

Estes problemas podem ter origem em algumas condições de base que merecem ser analisadas, com cuidado, pois, talvez, um caminho alternativo para o estabelecimento de diretrizes para o futuro próximo do INEP esteja na criação de situações que possam promover a alteração dessas condições.

Sob essa ótica, devemos considerar as condições de produção da pesquisa educacional no Brasil. As ações das agências financiadoras na área têm variado nos últimos quinze anos, desde afixação de programas e temas prioritários até a recepção da demanda espontânea sem nenhum critério de seletividade próprio, a não ser a qualidade do

projeto, nem sempre bem definida. Algumas vezes, atuaram de forma Combinatória, acatando a demanda espontânea, mas solicitando, também, aos pesquisadores este ou aquele particular estudo em função de suas necessidades ou prioridades internas.

*Em qualquer dos casos, sempre caberia uma discussão sobre a validade do procedimento adotado, o que nos conduziria ao exame das raízes histórico-políticas dessas opções. Podem ser levantados argumentos quanto a vantagens e desvantagens de se priorizar esta ou aquela temática de pesquisa em função deste ou daquele interesse específico, ou de nada priorizar, trabalhando na suposição de que o pesquisador, em seu contexto e com sua bagagem intelectual, tem condições de selecionar os problemas relevantes. Muito já se criticou essa atitude de **laissez faire** por ser geradora de projetos excessivamente particularistas, prestando-se a um consumo limitado aos muros da universidade e a um círculo de iniciados. Por outro lado, muito já se criticou, também, o dirigismo de algumas fases das agências de financiamento que alimentou pesquisa paralela, desconectada, muito modismo por aderência e trabalhos inúteis, pois à adesão a uma temática imposta nem sempre corresponde uma competência profissional para o trato da mesma.*

Cabe ressaltar que não tem havido uma avaliação por parte desses órgãos quanto às suas próprias condições e competência para analisar e utilizar o produto demandado. Lidar com as prioridades político-históricas ou da estrutura de um Estado, de um lado, e com a intuição, a sensibilidade, a habilidade e a competência de pesquisadores, de outro, exige um esforço dialógico em que o intercâmbio de idéias, interesses e percepções se faz fundamental.

Outro aspecto a considerar refere-se às for-

mas de concessão de auxílio à pesquisa. O atendimento financeiro oferecido tem sido, predominantemente, a projetos individuais, portanto, sujeitos às possibilidades de um profissional que contará com um ou dois auxiliares para as tarefas mais rotineiras. E muito pequeno, no entanto, o número de projetos de maior fôlego apoiados pelas instituições em pauta, integrados em torno de uma especialidade e com um trabalho continuado.

Dessa dispersão e descontinuidade decorre a fragilidade de condições para a formação de novos pesquisadores. Não se pode pensar numa formação e aperfeiçoamento efetivo de pesquisadores na área se a prática de pesquisa continuar tão esfacelada e ao sabor de certas injunções conjunturais. A formação em pesquisa é feita, sobretudo, pela prática constante, pela reflexão, pelo contato contínuo com o problema e os métodos de abordagem e pela vivência com pesquisadores mais experimentados.

A formação de equipes de pesquisa com duração mais prolongada de vida, nas universidades ou fora delas, é ainda uma meta a ser alcançada. Concretamente, é preciso ressaltar que o número de pesquisadores atualmente existente não é satisfatório. Nas publicações dos últimos anos é possível verificar um indício claro de amadurecimento e solidez intelectual. No entanto, faltam, ainda, as condições de apoio institucional e financeiro, capazes de reverter uma situação em que a produção científica fica na dependência de empenhos pessoais que se traduzem no esforço pela obtenção de tempo e espaço para a pesquisa dentro do conjunto das atividades universitárias, na espera junto aos balcões de financiamento e, mesmo, na luta pelo reconhecimento do próprio trabalho de pesquisa, um trabalho que não dá resultados imediatos e palpáveis a curto prazo.

É preciso dirigir algum esforço no sentido de propiciar a acumulação de conhecimentos necessários ao amadurecimento de líderes de equipes capazes de planejar linhas de investigação a longo prazo e orientar, com segurança, outros pesquisadores e postulantes a pesquisadores.

A adequação do acervo bibliográfico e documental constitui outro item importante, associado a essas questões. Como o clima de pesquisa não constitui o ethos das universidades em geral, a preocupação com o equipamento das bibliotecas ocupa pouco os administradores, com raras exceções. A constituição e a manutenção de bibliotecas nas universidades não são feitas de forma ideal. Se, de um lado, não se verifica um empenho da administração do ensino superior e da Educação em geral neste sentido, por outro, a pressão dos docentes nesta direção tem sido muito fraca. Não se concebe qualquer pesquisa sem um apoio na literatura, caso contrário, esta corre alto risco de não significar avanço, mas repetição inócua. Complementarmente, a pesquisa cujos dados e análises não são divulgados, avaliados, discutidos, não pode causar impacto nem contribuir para o avanço nas análises dos problemas que aborda. Um sistema de informação em pesquisa educacional é fundamental para apoio aos trabalhos e avanço no exame das questões de investigação.

Outro aspecto a considerar é o da disponibilidade de informações e análises para outras instâncias, sejam da área política, ou de diferentes níveis de administração educacional. O formalismo dos relatórios de pesquisa e a estrutura acadêmica dos artigos especializados não encontram um veículo de comunicação mais adequado e ágil para que seus resultados sejam acessíveis às diferentes instâncias de órgãos decisórios e executivos. Isto

limita a socialização desses conhecimentos e seu possível impacto social.

O INEP, na tentativa de explicitar as suas funções no conjunto das diferentes agências de apoio à pesquisa, e em decorrência de uma crescente consolidação de associações científicas, de fundações de pesquisa educacional, dos programas de pós-graduação e de outras associações da área, vem tomando iniciativas em determinadas direções que indicam mudanças tanto em ações referentes à formulação de temáticas de pesquisa quanto com relação ao acompanhamento das pesquisas em desenvolvimento numa dimensão qualitativa. Essas ações, por vezes descontínuas, frágeis e nem sempre transparentes, evidenciam uma evolução não linear na busca de uma identidade que privilegie o seu papel de articulador e aglutinador da pesquisa educacional.

Para que este papel se efetive de forma cada vez mais consistente, a política de pesquisa do INEP, tanto no campo de apoio quanto na divulgação do conhecimento, necessita estar vinculada aos desafios e impactos produzidos pela velocidade das mudanças científicas e tecnológicas sobre a sociedade brasileira, nos campos econômico, político, social e cultural, em seu reflexo no campo educacional. A especificidade do seu papel deve se definir pela busca do estabelecimento de elos no âmbito da política do Estado com as necessidades apontadas pelos diferentes espaços da sociedade civil onde se produz pesquisa educacional.

O papel do INEP, enquanto aglutinador e articulador do esforço mais amplo do Estado na pesquisa e na divulgação do conhecimento na área da Educação, deve ser ressaltado. O INEP não é o único organismo do Estado que financia pesquisa educacional, todavia, é o único que define sua ação

exclusivamente no campo da Educação, o que lhe dá uma forte responsabilidade no sentido do estabelecimento de articulações. Esta perspectiva, entendemos, resgata a relevância política que o INEP teve quando da sua criação.

Diretrizes para uma Política de Ação do INEP

As indicações anteriores, resultantes do balanço analítico da política de pesquisa em educação efetivada pelo INEP, nas últimas décadas, apontam para a necessidade, urgente, de retomada por parte do MEC de apoio substantivo a esse Órgão, principalmente, nas suas duas atividades básicas: apoio à pesquisa e disseminação de conhecimento e informação.

Apoio à Pesquisa

O INEP financiará a pesquisa, basicamente, segundo duas vias: demanda dirigida e demanda espontânea.

*Através da **demanda dirigida** o INEP, Órgão coordenador das atividades de pesquisa do MEC, solicitará a grupos de pesquisadores reconhecidos por sua produção científica, a pesquisadores individuais e a grupos emergentes, o desenvolvimento de pesquisas sobre temas oriundos de necessidades apontadas pelos organismos coordenadores e executores da política educacional do Estado, ou pelas grandes sínteses efetuadas sob a responsabilidade do próprio INEP para detectar o **estado da arte** nas diferentes áreas da pesquisa educacional. Essas necessidades poderão ser indicadas, também, por iniciativa de associações científicas,*

instituições e centros de pesquisa. A demanda dirigida poderá ser solicitada tanto a grupos quanto a indivíduos, vinculados ou não institucionalmente.

*A via da **demanda espontânea** estará aberta à solicitação dos pesquisadores, individualmente ou em grupo, atendendo assim à evolução da pesquisa e dos próprios pesquisadores, nos diferentes campos da área da Educação, tanto os que se acham em estágios mais avançados, quanto os que se situam em fases preliminares da elaboração do conhecimento. O financiamento dos projetos provenientes da demanda espontânea poderá, igualmente, ser destinado a grupos ou indivíduos com ou sem vínculo institucional. Ressalte-se a necessidade de ter presente a preocupação com o excesso de dispersão.*

Salienta-se que é importante assegurar recursos de forma significativa para os dois tipos de apoio à pesquisa, garantindo, de modo permanente, uma articulação entre os mesmos. A alocação de recursos a ser assegurada a cada uma das formas de demanda deverá ser discutida, por canais próprios, pelo INEP, Comitê Assessor e associações científicas que representam os pesquisadores da área.

Com relação aos dois tipos de financiamento, a seleção dos projetos será feita tomando como critério fundamental de Priorização, de um lado, além da clareza de exposição da proposta de pesquisa, sua vinculação aos desafios concretos postos pela sociedade atual. Trata-se de considerar, assim, a relevância social do que se pesquisa, definida num espaço democrático de discussão e negociação. De outro lado, deverá também ser considerada a articulação entre o recorte focalizado pela pesquisa e a totalidade social, numa perspectiva do seu

potencial de teorização sobre as concepções e as práticas educacionais.

Considerando-se as diferenças em termos de quadros de pesquisadores existentes no País, há que se ampliar os mecanismos de assessoria tanto na formulação dos projetos, quanto no acompanhamento de sua execução nas regiões que apresentam problemas.

Disseminação de Conhecimentos e Informações

A disseminação do conhecimento e de informações é uma atividade fundamental do INEP. Nesse campo de atuação compete-lhe:

- garantir a continuidade de suas publicações, bem como apoiar outras publicações na área;
- elaborar e disseminar informes sobre a produção científica da área que possam subsidiar decisões no âmbito dos poderes executivo e legislativo;
- elaborar sínteses sobre temáticas que estejam sendo analisadas em diferentes instâncias;
- promover ou apoiar eventos e outras formas de intercâmbio que possibilitem o aperfeiçoamento dos pesquisadores da área, bem como a troca de informações;
- finalmente, deve concentrar esforços para tornar-se um efetivo depositário das informações relevantes na área de pesquisa educacional, especialmente mediante um eficiente e completo cadastro de pesquisa e pesquisadores, banco de teses e boletins informativos.

Formação de Pesquisadores e de Quadros Técnicos

O INEP tem também um compromisso com a formação do pesquisador, e deve reforçar esta função precípua da universidade com a organização de núcleos de pesquisa, incentivo a grupos emergentes e promoção de programas de aperfeiçoamento em diferentes regiões do país.

Uma estratégia que se mostrou fecunda é o programa integrado, que viabiliza o intercâmbio entre pesquisadores ou estágios de pesquisadores iniciantes. Entendemos que o INEP deve prestigiar, com muita ênfase, e coordenar esse programa.

Para que o INEP tenha condições efetivas de se constituir, de forma permanente, em órgão coordenador da pesquisa educacional no MEC, função que deve ser inequívoca, é indispensável que conte com uma equipe interna, técnica e cientificamente qualificada para o acompanhamento sistemático e avaliação crítica dos projetos apoiados. A qualificação desta equipe e sua ampliação, através da incorporação de especialistas, são fatores indispensáveis à instalação de um processo orgânico e contínuo do conjunto de ações do INEP.

Recomendações e Considerações Finais

A natureza de caráter indicativo geral deste documento nos leva a destacar e enfatizar alguns pontos que julgamos fundamentais para que o INEP possa desempenhar o relevante papel que lhe cabe na política educacional em geral e na política de pesquisa em particular.

A Comissão de Avaliação e o Comitê Assessor de Pesquisa, responsáveis por este documento,

entendem que as **funções** fundamentais do INEP são e devem ser, cada vez mais, o apoio à pesquisa educacional e a disseminação dos conhecimentos dela resultantes.

Para que o INEP possa garantir estas prioridades que se impõem diante da realidade educacional do país, é urgente e imprescindível que o MEC tome duas decisões, a nível político:

- assegurar ao INEP, institucionalmente, o papel e o espaço efetivo de **coordenador e articulador** da política de pesquisa do Ministério. Esta medida evitará o agravamento da dispersão de recursos e da impossibilidade de acompanhamento, controle e avaliação do que se vem fazendo em pesquisa na área;
- alterar a política de dotação de recursos do MEC em relação ao INEP, tanto quantitativamente, quanto à forma de vinculação desses recursos.

Para que sejam, de fato, asseguradas as prioridades de pesquisa e disseminação dos conhecimentos e para que o INEP possa se constituir no órgão coordenador e articulador destas áreas, no âmbito do MEC, estas atividades deverão receber um acréscimo substantivo de **recursos vinculados ao orçamento do Órgão**, dependendo menos da incerteza de suplementações financeiras.

Considerando a importância e urgência de se tomar decisões adequadas face aos problemas levantados, sugere-se ao MEC que seja constituído um grupo de trabalho, imediatamente e com prazos definidos, para esse fim. É importante que, além de técnicos do INEP e do MEC, participem, direta ou indiretamente, o Comitê Assessor, consultores e associações científicas da área.

Finalmente, considerando que este docu-

mento não define nem prioridades e nem horizontes de tempo para o financiamento à pesquisa, disseminação dos conhecimentos, informação e formação de pesquisadores e quadros técnicos, entendemos que estas definições devam resultar de uma formulação articulada entre INEP, Comitê Assessor, associações científicas e comunidade acadêmica.

ANEXO II

Relatório da Comissão de Avaliação da Política de Documentação e Informação Educacional do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP

A Comissão criada pela Portaria nº 50, de 21 de outubro de 1987, do Diretor-Geral do INEP, com o encargo de avaliar a política de editoração e divulgação do INEP e propor medidas para sua revisão, partiu da situação atual desse Instituto, no que se refere a publicações, valorizando os esforços realizados e as tendências percebidas. A proposta e as sugestões apresentadas, por sua vez, estão referidas à realidade institucional do Órgão, elaborando perspectivas consideradas realistas e viáveis.

Mais que inovações espetaculares, ou mudanças bruscas no rumo da política editorial, espera-se a consolidação de linhas já esboçadas, com uma condução que assegure continuidade e efetividade às ações iniciadas e, sobretudo, o reforço e valorização da política de recursos humanos - bem qualificados e bem remunerados — começo e fim de toda atividade que se deseja capaz de transformar em profundidade os rumos da Educação nacional.

Inicialmente será dado um panorama da situação atual das publicações existentes. A seguir,

abordar-se-ão, sucessivamente, os aspectos referentes às publicações periódicas, ao apoio e à integração com outras revistas da área. O sistema de coedição complementa esse trabalho, que se encerra apenas com algumas notas sobre a documentação e informação, considerando que esta área está sendo reestruturada por decisão do atual Diretor-Geral do INEP.

Situação Atual das Publicações do INEP

O INEP publica regularmente, há mais de 40 anos, a **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, tendo sido editados 160 números até dezembro de 1987. Esta Revista se configura, no seu conjunto, como o depositário mais completo de temas importantes e informações essenciais sobre Educação brasileira.

Desde 1954, publica a **Bibliografia Brasileira de Educação**, que se articula, a nível continental, com a Rede Latino-americana de Informação e Documentação em Educação (REDUC), coletando, processando e divulgando as informações relativas aos livros e periódicos publicados na área. Infelizmente a edição desta Bibliografia está suspensa há alguns anos e só recentemente o INEP retorna com essa publicação, com três números programados para 1988.

Pretendendo uma publicação mais ágil, criou em 1981 o **Em Aberto**, com o objetivo de colocar em discussão temas atuais, trazendo sempre opiniões divergentes ou confrontando pontos de vista. Esta publicação está em seu sétimo ano de vida, com 38 números publicados. Atualmente tem periodicidade trimestral, sendo impressos 8 mil exemplares. A distribuição é gratuita e a solicitação vem aumentando ano a ano. É utilizado largamente co-

mo material didático, nos cursos de graduação e pós-graduação em Educação.

Mais recentemente, há cerca de dois anos, foi criado o **Jornal do Professor de 1º Grau**, com uma tiragem básica de 500 mil exemplares e a previsão de oito números por ano (cobrindo os meses letivos). O Jornal vem se afirmando como excelente veículo de abordagem de temas básicos para o ensino de 1º grau, numa linguagem séria e acessível e tratamento gráfico moderno.

Também recentemente, o INEP reiniciou a publicação dos documentos gerados em seminários patrocinados pelo Órgão, ou assumidos junto ao MEC e organismos internacionais de Educação, assim como resultados de pesquisas por ele financiadas, em duas séries designadas, respectivamente, **Encontros e Debates** (2 volumes de 1987 e previstos quatro para 1988) e **Estudos e Pesquisas** (1 volume em 1987 e previstos quatro para 1988).

Ao lado destas séries, esboça-se outra, mais ambiciosa, que pretende editar originais importantes da **Memória da Educação Brasileira**. Esta série está sendo iniciada com as **Memórias de Paschoal Lemme**, o último dos signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação, de 1932, e antigo professor e técnico de educação do Instituto. Inaugura, ainda, a fase do recém-esboçado programa de coedições, como se verá a seguir. Observa-se, complementarmente, que a mesma, ao lado das biografias publicadas em decorrência do concurso Prêmio Grandes Educadores Brasileiros, cobre lacuna na historiografia brasileira de Educação, subsidiando análises e provocando novas interpretações.

Na área da documentação, o INEP, em colaboração com a REDUC, promove a elaboração de **estados da arte** - levantamentos amplos e sistemáticos sobre temas importantes para o ensino brasi-

feiro. Recentemente foram publicados três trabalhos, em formato de **cadernos**, a saber: **Educação e Trabalho no Brasil, Ensino Supletivo no Brasil e O Livro Didático no Brasil**.

No mesmo espírito, desde 1982 tem apoiado a Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) na feitura dos volumes **Teses em Educação** (2 mil exemplares), catálogos contendo todas as informações das teses de doutorado e dissertações de mestrado produzidas nos cursos de pós-graduação da área. O volume correspondente a 1987, com 257 resumos, está sendo lançado efetivamente em coedição ANPEd/INEP.

Pelo exposto, pode-se afirmar que o INEP tem uma política editorial razoavelmente bem esboçada, pelo menos no que diz respeito aos periódicos e às séries. Observa-se, todavia, que a regularidade dos primeiros freqüentemente se vê comprometida pelo reduzido número de funcionários que deles se encarregam, sendo alguns estagiários remunerados bastante aquém de sua capacidade e dedicação, e pela irregularidade das verbas previstas.

O ponto mais frágil, no entanto, localiza-se na distribuição. Apenas o **Em Aberto** (8 mil exemplares) e o **Jornal do Professor do 1º Grau** (500 mil, dos quais chegam aos destinatários efetivamente 350 mil), ambos gratuitos, têm tido aceitação mais ampla. Da **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** imprimem-se 3.000 mil exemplares, para atender 500 assinantes e distribuir outros 1.000 às bibliotecas das faculdades de educação e dos cursos de pós-graduação.

O restante da vendagem das revistas, das séries e de publicações avulsas é feita exclusivamente na sede do INEP, a preços bastante reduzidos. Não têm surtido efeito os contratos de venda através de

distribuidores ou livreiros, mesmo no caso da Revista.

Três aspectos merecem ser ressaltados ainda. Em primeiro lugar, constância, às vezes heróica, de manter vivos sobretudo os periódicos e, em 1987, o esforço de publicar o maior número de obras prontas. Em segundo, a persistência do antigo Comitê da Revista, nele incluídos os editores da mesma e o pessoal técnico que os apoia, os quais têm procurado não só recuperar o lugar dessa Revista na bibliografia brasileira, como dar-lhe feição gráfica mais atual e apresentação mais leve. Em terceiro, a transformação deste Comitê, agregando inclusive membros ainda em exercício de outros Comitês, no Comitê Editorial do INEP, ao final do ano passado.

Salienta-se, ainda, a decisão de dar à biblioteca do INEP o lugar que ela sempre deveria ter ocupado no Ministério. Espera-se que a adequação do espaço venha a ser seguida pela efetiva implantação das medidas que garantam a programação do Sistema SIBE/CIBEC/REDUC.

Avaliação e Propostas

Publicações Periódicas

Os antigos comitês foram solicitados a proceder avaliação de cada uma das publicações sob sua responsabilidade (**Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Em Aberto e Jornal do Professor**), no que diz respeito a seu conteúdo e forma.

A própria Diretoria de Documentação e Informação do INEP ficou encarregada de complementar esta avaliação, nos aspectos relativos à distribuição, possivelmente através de pesquisa de

mercado (tipo WC - Instituto de Verificação de Circulação), contratada com o objetivo de verificar até onde chegam essas publicações, quantos exemplares chegam, quem os lê e como são aproveitados.

A primeira linha está em franco processo, visando, especificamente, a programação futura de cada publicação, no próprio âmbito do Comitê Editorial, cuja primeira reunião ocorreu nos primeiros dias de março do corrente ano. A existência de um comitê único permitiu que se revissem também eventuais superposições e mesmo possível "competição" entre as publicações. Em especial, decidiu-se insistir no esforço de retomar para a Revista sua vocação de abordar grandes temas educacionais e discutir seus problemas mais importantes e atuais. Isto não significa que a Revista deixará de divulgar os resultados das pesquisas realizadas, sobretudo aquelas apoiadas financeiramente pelo próprio INEP.

Esta avaliação e as novas linhas de programação dela decorrentes só poderão ser completadas à luz dos resultados das pesquisas solicitadas. Sua realização, todavia, ainda depende de decisões a serem tomadas em outros níveis.

Apoio a Outras Revistas da Área

Devido à urgência das providências necessárias a esta avaliação, decidiu-se consultar as instituições que lideraram os dois Encontros Brasileiros de revistas de Educação, realizados anteriormente.

Os representantes da **Revista da ANDE, Educação & Sociedade** (do CEDES) e dos **Cartões de Pesquisa** (da Fundação Carlos Chagas) reuniram-se em São Paulo (dezembro de 1987), decidindo:

- a) efetivar a implantação do Grupo de Apoio a Periódicos, conforme prevista nas conclusões do II Encontro de Revistas, responsabilizando este grupo pela atualização da proposta acertada naquele Encontro e por encaminhá-la às agências financiadoras de publicações na área, através do INEP;
- b) sugerir critérios para a alocação de verba referente ao ano de 1987, recomendando a integração do INEP, em futuro próximo, ao **pool** de agências financiadoras.

Com base nos debates e documentos realizados nos encontros específicos, esses responsáveis sugeriram os seguintes critérios para a seleção das revistas a serem apoiadas:

- a) que configurem um leque amplo das publicações existentes, abrangendo publicações de cunho acadêmico e de divulgação, da entidade e de universidades, assim como de diversas regiões;
- b) que, preferentemente, abordem temáticas amplas dentro da área, deixando-se para uma outra oportunidade as publicações especializadas destinadas a públicos mais restritos;
- c) que tenham circulação em todo o país;
- d) que tenham mantido uma periodicidade razoável nos últimos anos.

O grupo consultado recomendou, ainda, que o financiamento não fosse vinculado a gastos específicos, devido à situação diversa e à sistemática própria de cada revista.

Com base nos critérios citados e nos recursos disponíveis, o INEP destinou Cz\$ 3.600 mil, a preço de dezembro de 1987, para nove revistas elen-

cadás, divididos em parcelas iguais. Acatando ainda a recomendação do grupo consultado, solicitou apenas que as revistas apoiadas se empenhassem na divulgação e insistissem mesmo na elaboração de bons artigos derivados de relatórios de pesquisas, teses e dissertações.

Ano a ano, tanto o montante de recursos deverá ser atualizado quanto os compromissos decorrentes desse apoio financeiro precisarão ser melhor estudados, a partir das contribuições do grupo formado. Equacionar também o caso das revistas típicas de divulgação é outra tarefa que deverá ser realizada oportunamente.

Deverá ser melhor estudada, ainda, a integração dessas revistas com os periódicos do INEP, em particular no que diz respeito à divulgação de referências, comentários e críticas às pesquisas em realização e às teses de dissertação produzidas.

Sistema de Coedição

Considerando a pequena atuação do INEP neste sistema, a Comissão valeu-se da experiência de outros órgãos, em especial do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Em primeiro lugar, definiram-se os **objetivos de coedição**. A implantação de um sistema de coedição com editoras particulares teria os seguintes objetivos (e vantagens):

- a) viabilizar a edição de textos que, embora admitidos como de relevância para a compreensão e o desenvolvimento do processo educacional brasileiro, possam ser considerados de reduzida demanda de mercado, situação esta em que as editoras particulares estariam desmotivadas para uma publicação isolada dos mesmos;

- b) possibilitar o mais fácil acesso dos leitores em potencial aos títulos publicados, utilizando-se, para tanto, além das bibliotecas e dos eventos na área (a cargo do INEP), de canais competentes que exijam uma estrutura de distribuição adequada, como é o caso dos pontos de venda e serviços de reembolso postal e mala direta (a cargo das editoras);
- c) divulgar a edição, com a circulação de **releases** e folhetos; assegurar ao autor os seus direitos, por meio de Contrato de Edição com as editoras, e promover discussões com a publicação, em jornais e revistas especializadas, de resenhas e, sobretudo, de apreciações críticas sobre a obra; e
- d) poupar o INEP da manutenção de uma estrutura específica destinada a administrar diretamente todo o processo de edição.

A seguir, fixou-se o **processo de demanda**, podendo este se desdobrar em pelo menos três categorias:

- a) induzida - o INEP negocia diretamente com editores a publicação de um texto do qual é detentor e/ou conhecedor;
- b) espontânea - as editoras tomam a iniciativa de propor a coedição;
- c) competitiva — o INEP, interessado na publicação de textos relativos a um ou mais temas específicos, abre concorrência, por meio de edital.

Após isso, visando inclusive priorizar o atendimento a essa demanda, estudou-se a quais fontes recorreria o INEP para a implementação do sistema, prevendo-se:

- a) a reedição de textos clássicos;
- b) a utilização de textos em estoque no próprio INEP;
- c) a coleta de textos com pesquisadores;
- d) o aproveitamento de dissertações e teses (devidamente editadas);
- e) a promoção de concursos, sobretudo sobre temas pouco explorados;
- f) o atendimento a propostas de editoras;
- g) o incentivo a temas pouco estudados ou edição de obras importantes para a história da educação brasileira;
- h) a preparação de **readings** por disciplina (economia da educação, psicologia da educação, metodologia do ensino, planejamento da educação, etc), devendo ficar a cargo do INEP o investimento inicial de suporte aos coordenadores/autores.

Em terceiro lugar, detalharam-se os aspectos relativos à **operacionalização do sistema**. Definidos os objetivos e priorizadas as demandas referidas acima, o processo de apresentação e decisão dos projetos ocorreria nas etapas a seguir:

- a) para quaisquer das categorias de demanda utilizadas, o processo teria início com a apresentação, de parte da editora particular, de uma proposta contendo basicamente o seguinte:
 - . justificativa da proposta,
 - . perfil do leitor,
 - . cópias do original,
 - . **currículo** do autor,
 - . orçamento total da edição (custos editoriais e gráficos),
 - . declaração do autor autorizando a editora,
 - . depósito de uma taxa correspondente ao

valor do **pró-labore** a ser pago pelo INEP ao(s) consultories);

- b) o INEP escolheria um consultor para a emissão de parecer circunstanciado sobre o conteúdo, mérito e oportunidade de publicação do texto em julgamento;
- c) um membro do Comitê seria solicitado para examinar o mesmo parecer, quando procuraria enfatizar a adequação do texto à orientação do programa;
- d) O Comitê Editorial do INEP apreciaria a proposta, levando em conta o conjunto das propostas em pauta, tendo em vista sobretudo a qualidade dos textos em confronto, como também a disponibilidade financeira; e
- e) caso aprovada, o INEP firmaria com a editora um contrato de coedição, onde os direitos e deveres das partes (INEP, editora e autor) estariam explicitamente estabelecidos, como, por exemplo:

- o INEP participaria com até 50% dos custos totais,
- o INEP teria direito a até 30% da tiragem para distribuição institucional e venda em eventos da área,
- à editora caberia a comercialização exclusiva pelas formas tradicionais de venda (com preço de capa abaixo do mercado),
- os direitos autorais incidiriam sobre a tiragem comercializável da obra,
- a editora enviaria exemplares de promoção a críticos, jornalistas e professores e se encarregaria da divulgação da obra em folhetos e catálogos.

Observa-se, finalmente, ainda quanto às coe-

dições, a importância de se cuidar, desde o início:

- a) da formação de coleções temáticas;
- b) da definição do montante de recursos financeiros e do levantamento de outras fontes que possam vir a complementar o orçamento do sistema;
- c) da montagem de um cadastro (em máquina) o mais completo e atualizado possível de usuários institucionais em potencial (bibliotecas gerais e setoriais, cursos de pós-graduação, centros de pesquisa, órgãos públicos da área, associações etc).

A Comissão considera importante, outrossim, observar:

- a) que o programa editorial do INEP, particularmente no que se refere à coedição de livros, deve estar contido no âmbito de uma ação de fomento, já que não seria tarefa precípua do mesmo esse tipo de edição. Editar é também uma atividade comercial e uma atribuição da empresa com a qual o INEP estaria se associando para promover e ressaltar o seu lado intelectual e garantir o livro como um instrumento de cultura e de desenvolvimento científico;
- b) que o Comitê Editorial recém-criado pode encarregar-se da apreciação dos pedidos e propostas, eventualmente valendo-se de pareceres **ad hoc**. Mas recomenda seja reforçado o grupo responsável pela tradução, editoração e revisão de textos, assim como pela secretaria do referido Comitê e contato com os autores. Além do aumento provável do número de funcionários, é imprescindível elevar os atuais níveis de remuneração dos mesmos.

Documentação e Informação

A fixação de uma sólida política editorial supõe a existência de infra-estrutura de apoio documental a bibliográfico capaz de abastecer e alimentar a continuidade das ações propostas.

Assim, a Comissão entende como bastante saudáveis as medidas adotadas de revalorizar a guarda e conservação do acervo documental, sobretudo as que visaram garantir à Biblioteca o espaço físico nobre que merecia. Espera-se que estes cuidados permaneçam constantes na imperiosa necessidade de se manter uma política de aquisições e de recuperação do acervo, negligenciada nos últimos anos.

A decisão já adotada pela atual Direção do INEP, de buscar um tratamento conjunto da linha de atuação do Órgão quanto à documentação e informação, através da compatibilização dos sistemas SIBE/CIBEC e REDUC, parece correta. As medidas em andamento, neste ponto, deveriam ser complementadas por outras que certamente aprimorariam a política traçada, como sejam:

- a) transformação do CIBEC em centro de custos, com autonomia que a própria presteza das decisões exige;
- b) criação de comitê de técnicos e especialistas para cuidar da política de seleção e aquisições do sistema SIBE/CIBEC;
- c) manutenção e ampliação das unidades vinculadas ao sistema SIBE/CIBEC, com especial reforço ao CIBEC como unidade central de coordenação e de alimentação da rede, desde Brasília;
- d) reformulação da **Bibliografia Brasileira de Educação (BBE)** a partir da atualização do acervo e do complemento de ou-

tros instrumentos de apoio, como o *The-saurus*, por exemplo;

- e) manutenção e ampliação do atual Banco de Teses, já em execução com a Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), com a possível criação de um Banco de Pesquisa, nos mesmos moldes do Banco de Teses;
- f) apoio a seminários, estudos e propostas que prossigam o esforço que se faz, em vários países, no sentido de transformar a pesquisa e o conhecimento educacional em instrumentos capazes de subsidiar decisões que atendam à natureza dos graves problemas com que se defrontam os administradores do sistema educacional.

ANEXO III

Relação dos Projetos de Pesquisa Aprovados em Abril de 1988

O Papel da Linguagem no Currículo Escolar, na 5-Série do 1º Grau no Instituto de Educação - MG
Centro de Extensão do Curso de Pedagogia do Instituto de Educação de MG
Coord: Leda Barbosa Mendes de Oliveira

Estratégias Comunicativas na Interação Professor/Aluno
Universidade de Brasília
Coord: Stella Maria Bertoni

Análise do Livro Didático
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Coord: Janira Aparecida da Silva

Elaboração do Português Sinalizado e sua Aplicação no Ensino do Deficiente Auditivo (DA) Através da Comunicação Total
Universidade Católica de Goiás
Coord: Annete Scotti Rabelo

Níveis de Alfabetização - Graus de Instrução nas Origens do Processo Modernizador Brasileiro — Análise Regional — Região Sul
Universidade Gama Filho
Coord: Arno Wehling

A Realidade do Ensino do 1º Grau Noturno em Florianópolis - Um Estudo de Alternativas Metodológicas
Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina
Coord: Maria Teresa Amaral Costa

O Cotidiano da Escola Normal e a Construção de um Novo Saber e um Novo Fazer Didáticos
Universidade de São Paulo
Coord: Maria Eliza Dalnazo Afonso de André

Repensando o Currículo das Séries Iniciais
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Coord: Beatriz Terezinha Daudt Fischer

O Processo de Transposição do Conhecimento Espontâneo Elaborado pela Criança para o Conhecimento Sistematizado Trabalhado na Escola
Universidade de Ijuí
Coord: Rita Vieira de Figueiredo Baneti

A Alfabetização - Submissão e Resistência nas Classes de Alfabetização de uma Escola Pública de Corumbá/MS

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
Coord: Eurize Celdas Pessanha

Desenvolvimento e Elaboração de Um Programa de Educação Postural para Crianças de 1ª a 4ª Séries
Universidade Estadual de Campinas
Coord: Antonia Dalla Pria Bankoff

Pesquisa Lingüística-ortográfica para Educação na Língua Nheengatu
Museu Paraense Emílio Goeldi
Coord: Dennis Albert Moore

Anísio Teixeira: Um Falso Progressista e Tributário do Liberalismo Conservador Americano ou um Representante da Formação do Pensamento Radical no Brasil?
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Coord: Marilu Fontoura de Medeiros

Mulheres da Periferia Construindo Uma Nova Identidade Feminina
Centro Josué de Castro — Estudos e Pesquisas
Coord: Laura Susana Duque Arrazola

As Propostas Curriculares Alternativas para o Ensino de História e Geografia do 1º Grau: Caminhos para uma Nova Prática?
Universidade Federal de Uberlândia
Coord: Hudson Rodrigues Lima

O Livro Didático e a Pós-modernidade no Brasil
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Coord: Regina Zilberman

ANEXO IV

Relação dos Projetos de Pesquisa Aprovados em Junho de 1988

Dificuldades de Aprendizagem da Leitura e da Escrita: Uma Nova Abordagem Metodológica —Ano II
Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa — FUNDEP/MG
Coord: Elza Maria da Silva Cataldo

Evasão Escolar na UFPe
UFPe
Coord: Vera Regina de Albuquerque Canuto

Contribuição ao Estudo da Escola Comunitária em São Luis do Maranhão
Universidade Federal do Maranhão
Coord: Maria Alice Melo

Pesquisa em Educação: Inadequada ou Inaplicada?
Universidade Federal da Paraíba
Coord: Nancy Vinagre Fonseca de Almeida

Filosofia no 2º Grau
FESSC/SC
Coord: Marco Antônio Schettini

Realidades e Perspectivas no Desenvolvimento da Educação de Adultos e da Educação Popular no Rio Grande do Sul
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Coord: Augusto Nivaldo Silva Trivinos

Relações entre Tecnologias Apropriadas em Educação e Valores Humanos
Fundação Universidade de Brasília/DF
Coord: Theodolindo Augusto Cerdeira

Material Didático - 2º Fase
UNICAMP/SP
Coord: Hilário Francalanza

*Atitudes do Professor de Língua Portuguesa em
Relação às Normas Lingüísticas*
PUC/RS
Coord: Antonio João Silvestre Mottin

*Aquisição da Linguagem em Criança com Deficiên-
cia Auditiva: Um Estudo Longitudinal*
Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa -
FUNDEP/MG
Coord: Alaíde Inah Gonzalez

*Alfabetização e Deficiência Auditiva: Uma Tentati-
va de Abordagem*
Centro SUVAG do Rio Grande do Norte

*Escola para as Camadas Populares: Um Slogan
Sedutor ou uma Proposta Perigosa?*
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Coord: Maria Salomilde Ferreira

*Desvendando o Universo da Criança — Estudo do
Cotidiano das Crianças das Camadas Populares*
Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa —
FUNDEP/MG
Coord: Léa Pinheiro Paixão

*Levantamento de Estudos e Pesquisas sobre a Lei
de Profissionalização do 2º Grau sob as Leis
5.692/71 e 7.044/82*
FUNDEP/MG
Coord: Carlos Roberto Jamil Cury

*Educação e Saúde Mental: Uma Proposta de Inter-
venção Educacional*

instituto de Letras, História e Psicologia
UNESP/SP
Coord: Leila Maria Ferreira Salles e Meriti de Souza

*Escola e Família, Professoras e Mães: As Práticas
Pedagógicas e a Reprodução da Violência no Ima-
ginário Social*
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janei-
ro-PUC/RJ
Coord: Gislene Neder

*Magistério - Reprodução da Discriminação Femi-
nina*
Universidade Federal de Alagoas
Coord: Nadia Fernanda Maia

*Política Educacional para o Ensino Superior: Do
Pacote Portella ao Projeto Geres*
Universidade Federal de Pelotas
Coord: Márcia Ondina Vieira Ferreira e Solange
Pino da B. Coelho

Rede Nacional de Leitores Infantil e Juvenil
Fundação Nacional de Livro Infantil e Juvenil/RJ

*Implantação de uma Sistemática para Acompanha-
mento de Egressos de Escolas Técnicas Industriais
e Agrícolas*
Fundação Carlos Chagas/SP
Coord: Maria Laura Franco

*A Participação da Comunidade na Escola: Levan-
tamento/Análise de Experiências e Exploração de
Possibilidades*
Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em
Políticas Sociais - POLIS/SP
Coord: Celso João Ferretti

ANEXO V

Relação dos Projetos de Pesquisa Aprovados em Novembro de 1988

Gestão e Participação: as Creches Municipais de Campinas
UNICAMP

Coord: Maria da Glória Marcondes Gohn

Proposta Alternativa de Ensino para o meio Rural
Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul/RS
Coord: Luiz Augusto Costa A. Campis

Proposta Curricular para 7ª Série do 1º Grau em
Ciências Físicas e Biológicas: Um Enfoque Crítico-
Social dos Conteúdos
Prefeitura Municipal de Santa Maria/RS
Coord: Rosane Terezinha Nascimento da Rosa

O Cotidiano das Atividades Lingüísticas em Escolas
Rurais Fronteiriças (Brasil — Uruguai)
UFSM
Coord: Aldema Menine Trindade

O Processo de Avaliação Dentro da Escola
PUC/RJ
Coord: Zélia Domingues Mediano

Origens Sociais e Escolares da Indisciplina Escolar
UFPb
Coord: Maria Inês de Araújo

Avaliação de uma Proposta Curricular
UFPe
Coord: Elisabete Maranhão de Miranda

Ensino da Problemática Indígena no 1º Grau

Museu do Índio/RJ

Coord: Cláudia Sá Rego R. de Menezes

Livro Didático em Questão: a Fala do Professor
SEC/PE
Coord: Ana Cristina L. A. Jurema

A Postura e a Prática do Professor de 1º Grau
frente à Ideologia Veiculada pelo Livro Didático
Universidade Estadual da Bahia
Coord: Cristina Maria D'Ávila Teixeira

Estudo das Linhas Curriculares nas Escolas Técnico-
industriais
UFRS
Coord: Margot Ott, Vera Moraes e Fábio Beck

Elaboração e Teste de uma Sistemática de Acompanhamento de Egressos
FCC/SP
Coord: Maria Laura P. B. Franco

A Escola de Aprendizes-artífices do Estado da Paraíba: Processos Disciplinares e de Reordenamento para o Trabalho Assalariado no Nordeste (1910-1940)
ETFPb
Coord: Almiro de Sá Ferreira

Escola Noturna: um Obstáculo ou uma Esperança para o Aluno Trabalhador
Prefeitura Municipal de Camaçari/BA
Coord: Ametista Nunes de Oliveira

Escolas Elementares para Adultos: Experiência de Treinamento e Alfabetização
UFRS
Coord: Nilton Bueno Fischer

Metodologia do Ensino de Adultos no Brasil: Um Balanço da Produção de Conhecimentos
CEDI/SP

Coord: Sérgio Haddad

Alternativas Educacionais para Pescadores: Uma Pesquisa Participante em Pernambuco
Centro de Estudos e Pesquisas Josué de Castro/PE
Coord: Jacirema Araújo e Tereza Mendonça

O Ensino da Biologia através do Microcomputador
UFSM/RS

Coord: Maria Joaneete Martins da Silveira

Diagnóstico do Setor Educação do Estado do Acre
SEC/AC

Coord: Edir Figueira Marques de Oliveira

Representação da Maternidade nos Binômios Mãe/Filha e Professora/Aluna Propagados nos Meios de Comunicação
PUC/SP

Coord: Paola Patassini

O Instituto de Cultura Popular do Rio Grande do Sul: História, Influência e Desdobramento
UFRS

Coord: Bauduíno A. Andreola

Participação na Gestão da Escola Pública
FCC/SP

Coord: Vitor Henrique Paro

Da Definição Política à Prática Político-pedagógica na Educação do Rio Grande do Norte
UFRN

Coord: Vilma Vitor Cruz

ANEXO VI

Seleção de Propostas de Pesquisa Demanda Dirigida

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, no seu papel de articulador das políticas governamentais e das necessidades apontadas pelos diferentes espaços da sociedade civil produtora de pesquisa educacional, lança, de forma abrangente, **a modalidade de apoio à pesquisa** vinculada diretamente a desafios postos pela sociedade brasileira e a impactos produzidos pela velocidade das mudanças científicas e tecnológicas.

Assim, através dessa demanda dirigida, o INEP - órgão coordenador das atividades de pesquisa do Ministério da Educação — estimula pesquisadores, ou grupos de pesquisadores com ou sem vínculo institucional, a concorrer a dotações específicas para o desenvolvimento de pesquisas centradas nos temas apresentados a seguir, que possibilite avanços teórico-metodológicos, consolidação de experiência alternativa e formulação de política educacional.

Temas Prioritários

1. Alfabetização
2. Formação de professores
3. Concepção e fundamentos do currículo
4. Uso de tecnologias alternativas para a formação de professor
5. Impacto de novas tecnologias na formação profissional
6. Educação superior e transformação na sociedade brasileira
7. Avaliação dos diferentes níveis de ensino

8. *Tema em aberto: Proposta inovadora em Educação.*

respectivamente, com divulgação imediata de resultados.

Condições para Inscrição

O INEP não adota formulário-modelo para apresentação de projetos. As propostas deverão ser encaminhadas em duas vias a conter:

- *Dados gerais do(a) pesquisador(a) e/ou da instituição (nome, endereço e telefone)*
- **Têrmo de referência** *para o desenvolvimento da pesquisa, em um prazo máximo de 18 meses, onde estejam explicitados: o objeto de estudo, as diretrizes teórico-metodológicas, o Cronograma financeiro, e forma de apresentação dos resultados e um breve "curriculum vitae" do pesquisador principal.*

Crítérios de Avaliação

As propostas serão avaliadas pelo Comitê de Pesquisa do INEP levando-se em conta: a relevância do tema face às necessidades da Educação brasileira e ao estágio atual da pesquisa na área, consistência teórico-metodológica e experiência no trato do tema.

Prazos

Os prazos para recebimento das propostas serão os de 10 de dezembro de 1988 e 15 de fevereiro de 1989.

O julgamento das propostas se dará até 20 de dezembro de 1988 e 28 de fevereiro de 1989,

Local de Inscrição

As propostas deverão ser encaminhadas ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

*Diretoria de Estudos e Pesquisas
Esplanada dos Ministérios, Bloco "L"
Anexo I do MEC - 1º andar
Telefones: 225-6127
224-1351
214-8556*

*Caixa Postal - 04/0366
70047-Brasília- DF*

ANEXO VII

Demanda Dirigida

Relação dos Projetos de Pesquisa Aprovados em Dezembro de 1988

Raciocínio Lógico, Experiência Escolar e Leitura com Compreensão

Universidade Federal de Pernambuco

Coord: Maria da Graça Bompastor Borges Dias

*Um Estudo da Prática Pedagógica de Alfabetização em Escolas da Periferia de Salvador
UFBA*

Coord: Arlindo Paranhos Leite Oliveira

Conteúdo do Ensino Noturno: Compreensão do Real ou o Avesso da Realidade?

UFRJ

Coord: Maria Eloisa Guimarães

Repensando a Educação Bilingüe e Intercultural: o Caso do Acre
Coord: Nietta Lindenberg do Monte

Um Museu Etnográfico no Alto Solimões
Coord: Maria Jussara Gomes Gruber

Estudos e Formas Alternativas de Substituição em Sala de Aula de Professores em Regime de Treinamento Intensivo
Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia — RJ
Coord: Letícia Tarquino de Souza Parente

Acompanhamento, Documentação e Análise dos Programas de Melhoria e Expansão do Ensino Técnico (1984-1990)
Universidade Federal Fluminense
Coord: Gaudêncio Frigotto

O Fracasso Escolar e a Busca de Soluções Alternativas
PUC/RJ
Coord: Maria Aparecida Campos Mamede Neves

Curso Normal no DF: Processo de Mudança
Universidade de Brasília — UnB
Coord: Erasto Fortes Mendonça

A Prática Pedagógica na Escola Pública de Periferia - Um Estudo Sobre as Possibilidades de Aprendizagem nas Séries Iniciais
Centro de Pesquisas para Educação e Cultura - CENPEC/SP
Coord: Cláudia Davis

Capacitação em Alfabetização: Textos e Vídeos
Universidade Federal de Pernambuco
Coord: Lair Levi Buarque

ANEXO VIII

Relação de Periódicos na Área da Educação que Recebem Auxílio Financeiro do INEP

REVISTA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Universidade Federal Fluminense
Rua Dr. Celestino, 74 - Centro
CEP 24020 - Niterói/RJ
Resp: Prof^a Tânia Gonçalves de Araújo
Tel:(021) 719-9009 - 722-4522

EDUCAÇÃO E REALIDADE
Universidade Federal do Rio Grande do Sul I Faculdade de Educação
Av. Paulo Gama, s/nº - Prédio 23 - Bairro Farroupilha
CEP 90049 - Porto Alegre/RS
Resp: Prof. Alceu Ravanello Ferrari

EDUCAÇÃO EM REVISTA
Universidade Federal de Minas Gerais I Faculdade de Educação
Av. Antônio Carlos, nº 6.627 — Pampulha
CEP 31710- Belo Horizonte/MG
Resp: Prof^a Glaura Vasquez de Miranda

PERSPECTIVA
Universidade Federal de Santa Catarina
Campus Universitário - Trindade
CEP 88049 - Florianópolis/SC
Resp: Virgínia Maria de Figueiredo e Silva
Tel: (0482) 33-9586

Revistas EDUCAÇÃO BRASILEIRA e ESTUDOS E DEBATES
Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras
Av. W-3 Norte - Quadra 516- Lote 09

CEP 70770 - Brasília/DF
Tel: 272-2960

AMAE EDUCANDO
Associação Mineira de Ação Comunitária
Av. Bernardo Monteiro, 861
CEP 30150 - Belo Horizonte/MG
Resp: Prof Rosa Emília de Araújo Mendes
Tel: (031) 224-5400

REVISTA DA ANDE
Associação Nacional de Educação
Rua Bartira, nº 387 - Perdizes
CEP 05509 - São Paulo/SP
Resp: Sônia Penin
Tel: 864-0111

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE
Centro de Estudos Educação e Sociedade - CE-
DES
Prédio do Ciclo Básico - Salas 7e8
Caixa Postal 6022 - A. P. UNICAMP
CEP 13100 - Campinas/SP
Resp: Ivani Pino
Tel: (0192) 39-1598

REVISTA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO
DA EDUCAÇÃO
Associação Nacional de Profissionais da Adminis-
tração da Educação
Av. Paulo Gama, s/nº - Bairro Farroupilha
CEP 90049 - Porto Alegre/RS
Resp: Prof Maria Beatriz Moreira Luce

FÓRUM EDUCACIONAL
Fundação Getúlio Vargas
Praia de Botafogo, nº 186 - C.P. nº 9052
CEP 22253 - Rio de Janeiro/RJ
Resp: Prof. Athos da Silva Ramos
Tel: (021) 551-0948

EDUCAÇÃO EM DEBATE
Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura
Av. da Universidade, 2.995 - C.P. 2562
CEP 60020 - Fortaleza/CE

CADERNOS DE PESQUISA
Fundação Carlos Chagas
Av. Prof. Francisco Morato, 1.565
Jardim Guedala - Caixa Postal nº 11478
CEP 05513 - São Paulo/SP
Resp: Prof Fúlvvia Rosemberg
Tel: (011)813-4511

INEP: PROGRAMAÇÃO 1989

APRESENTAÇÃO

Após completar 50 anos de atividade contínua, o INEP se volta agora, também, para uma linha de atuação determinada a estudar, divulgar e discutir o pensamento educacional de hoje, os recursos mais modernos e seus usos na prática pedagógica, a partir da elaboração da nova Lei de Diretrizes e Bases e do Plano Nacional de Educação.

Esta linha de atividade deverá acrescentar-se à contribuição do INEP ao esforço do Ministério da Educação durante a "Década de Alfabetização", que se inicia no próximo ano, com o objetivo maior de chegar ao final do decênio com a erradicação do analfabetismo no Brasil.

Com a atenção posta no futuro, o INEP participará ativamente do processo de mudanças e transformações exigidas para o sistema educacional hoje existente.

Os objetivos educacionais exigem do governo e da sociedade, de professores e alunos uma radical mudança de atitudes, novas formas de participação, novo dimensionamento de horizontes, substituição de procedimentos e técnicas na transmissão de conhecimentos.

INTRODUÇÃO

Em consonância com o conjunto de diretrizes que vem norteando a ação do INEP, a programação do Instituto para 1989 dá continuidade ao esforço iniciado em 1987, no sentido de recuperar suas funções.

*Não obstante a participação ainda inexpressiva no orçamento do MEC, o INEP, ao formular a sua programação para 1989, dá continuidade aos seus dois principais programas — **Estímulo a Estudos e Pesquisas Educacionais e Desenvolvimento de Informações Documentárias e Bibliográficas em Educação** -, incorpora novos projetos - **Programa de Educação à Distância, Pedagogium (Sala do Futuro e Sala de Educação Especial)** e cria condições para a revalorização de seu quadro técnico e administrativo, exigência básica para **que se possa atingir com eficácia os objetivos da Instituição** e as diretrizes traçadas.*

PROGRAMA DE ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

Este programa, reestruturado em 1988, a partir do documento elaborado pela Comissão de

Avaliação da Política de Pesquisa Educacional, proporcionou uma redivisão interna de tarefas e responsabilidades, no âmbito da Diretoria de Estudos e Pesquisas - DIPES, com a criação de oito núcleos, ainda em caráter experimental, formados pelas seguintes subáreas da Educação: Educação Pré-escolar, Alfabetização, Currículo de 1º Grau, Livro Didático, Tecnologias, Educação Especial, Educação de Adultos, Diagnóstico, 2º Grau, Educação e Trabalho, Ensino Superior, Formação do Educador, Educação Indígena, Mulher e Educação, Educação e Sociedade, História da Educação e Literatura Infanto-juvenil.

*Ainda de acordo com as recomendações da Comissão de Política de Pesquisa, terá continuidade a linha de trabalho vinculada às questões colocadas pelo quadro educacional brasileiro, através da **demanda dirigida**, que objetiva estimular pesquisadores ou grupos de pesquisadores a concorrer a dotações específicas para o desenvolvimento de trabalhos que possibilitem avanços nos temas considerados relevantes.*

São objetivos do programa:

- *Criar condições para que o INEP exerça o seu papel de coordenador da pesquisa educacional no âmbito do MEC e de articulador e aglutinador do conhecimento produzido.*
- *Trabalhar com a produção - e não só com produtos — do conhecimento científico e das políticas educacionais, tendo em vista as funções do INEP e da DIPES.*
- *Fortalecer cientificamente a equipe técnica e propiciar-lhe condições de trabalho capazes de aumentar a eficiência da DIPES.*

Tendo em vista o desenvolvimento de suas

atividades em 1989, o Programa conta com a dotação de NCz\$ 518.090,00, distribuídos na forma que se segue:

1 - Acompanhamento

Objetivos

- *Subsidiar o Comitê de Pesquisa do INEP em dois (02) processos de seleção de projetos da demanda espontânea e um (01) da demanda dirigida.*

Controlar física e financeiramente os projetos de pesquisa e de eventos desde a sua entrada no INEP até a sua conclusão.

Discutir, explicitar e definir — com a participação efetiva dos pesquisadores - não só os produtos desejáveis para a pesquisa educacional, como suas condições de produção.

- *Promover a troca de informações e de experiências entre os pesquisadores de forma a colaborar para o avanço teórico-metodológico no campo da pesquisa educacional e para a consolidação de propostas de solução dos problemas educacionais.*

Ações

a) Demanda Dirigida

Em fevereiro de 1989 será realizada a 1ª reunião do Comitê de Pesquisa para seleção dos projetos a serem apoiados.

— Pré-análise

*— Indicação de consultores **ad hoc***

— Reunião do Comitê para seleção

— Divulgação dos resultados

— Preparação de contratos e convênios

b) Demanda Espontânea

Nesta linha de trabalho serão realizadas duas reuniões do Comitê de Pesquisa, com o propósito de selecionar os projetos a serem financiados: a primeira seleção está prevista para maio de 1989 e a segunda para outubro.

- *Pré-análise*
- *Indicação de consultores ad hoc*
- *Reunião do Comitê para seleção*
- *Divulgação dos resultados*
- *Preparação de contratos e convênios*

c) *Projetos em Desenvolvimento*

- *Reuniões de trabalho*
 - . *Pré-escola* (abril)
 - . *Ensino de 1º Grau* (junho)
 - . *Ensino de 2º Grau* (agosto)
 - . *Ensino Superior* (outubro)
 - . *Pós-graduação e Pesquisa* (novembro)
- *Controle físico e financeiro de projetos de pesquisa e eventos, mais aqueles aprovados durante o ano.*

2 - Informatização

Objetivo

- *Implementar o Sistema de Informações sobre Pesquisa Educacional.*

Ações

- *A implantação e operacionalização deste sistema serão efetivadas em colaboração com o CIBEC.*

3 - Assessoramento

Objetivo

- *Fornecer subsídios relativos à pesquisa educacional e às políticas governamentais aos órgãos do MEC e a outros órgãos de Estado, aos pesquisadores e instituições de pesquisa, às associações científicas e de*

classe, aos professores e pessoas interessadas em Educação.

Ações

- a) *Elaboração de documentos e sínteses, relatórios, listagens etc.*
- b) *Formação de um banco de currículos*
- c) *Análise e seleção de relatórios de pesquisa para publicação.*

4 - Quadro Técnico-científico

Objetivo

- *Fortalecer a equipe técnico-científica da DIPES em termos quantitativos e qualitativos.*

Ações

- a) *Curso: "A Questão do Método"*
- b) *Participação em eventos significativos para a Educação*
- c) *Contratação/requisição de técnicos.*

5 - Promoção de Eventos

- a) *Teleconferência Latino-americana sobre Alfabetização (05/04/89)*

Objetivos

- *Estimular a reflexão sobre os desafios e as alternativas educacionais em alfabetização na América Latina e Caribe.*
- *Fortalecer a cooperação e a integração entre os países da América Latina e Caribe em questões referentes à prática científica e à política de alfabetização.*

Ações

- *Reuniões preparatórias*
- *Elaboração/preparação de documentos*
- *Teleconferência e Encontro*
- *Anais*

- b) Seminários científicos "O INEP e a História — Projeções sobre a Educação Brasileira", abordando a Inconfidência Mineira, Revolução Francesa e Proclamação da República (abril, junho e novembro).
- c) Seminários de acompanhamento de pesquisas financiadas pelo INEP, em articulação com as secretarias-fins do MEC (abril, junho, agosto, outubro e novembro).
- d) Exposição "Horizontes Matemáticos", cedida especialmente pelo governo francês, a ser realizada juntamente com a inauguração da nova sede do INEP (maio)

- e) Organização e coordenação de uma mesa-redonda na Reunião Anual da SBPC sobre "Educação Brasileira na Virada do Século XXI — A Contribuição da Lei de Diretrizes e Bases e do Plano Nacional de Educação" (julho).

6 - Prêmio Grandes Educadores Brasileiros

Em 1989, as inscrições serão aceitas até 31 de maio, com previsão de julgamento entre junho e setembro e premiação para as monografias classificadas nos três primeiros lugares em outubro.

CRONOGRAMA FÍSICO

AÇÕES	MESES											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
1. Acompanhamento												
a) Demanda Dirigida												
— pré-análise												
— indicação de consultores "ad hoc"		xxx										
— Reunião do Comitê de Pesquisa		xxx										
— Divulgação dos resultados			x									
— Contratos e convênios			x									
b) Demanda Espontânea												
— pré-análise				x	x				x			
— indicação de consultores "ad hoc"				x	x				x	xxx		
— Reunião do Comitê de Pesquisa					x					xxx		
— Divulgação dos resultados						x					x	
— Contratos e convênios						x					x	
c) Projetos em Desenvolvimento												
• Reuniões de Trabalho												
— Pré-escola				x								
— Ensino de 1º Grau						x						
— Ensino de 2º Grau								x				
— Ensino Superior										x		
— Pós-graduação e Pesquisa												
• Controle físico e financeiro	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	xxx	x
• Acompanhamento "in loco"			x	x	x	x		x	x	x	xxx	

CRONOGRAMA FÍSICO

AÇÕES	MESES											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
2. Informatização												
3. Assessoramento	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
4. Fortalecimento do Quadro Técnico a) Participação em eventos b) Curso "A QUESTÃO DO MÉTODO"			X				X					
5. Promoção de Evento: Teleconferência	X	X	X	X	X							

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE INFORMAÇÕES DOCUMENTÁRIAS E BIBLIOGRÁFICAS EM EDUCAÇÃO

Em 1989, a Diretoria de Documentação e Informação - DDI tem assegurados recursos no valor de NCz\$ 570.877,00 para a continuidade de seus dois sub-pro gramas:

Editoração e Divulgação

1 - Periódicos

A proposta de reorganização da equipe de trabalho da COED (no que tange à produção edi-

torial) prende-se à necessidade de adotar alternativas que possibilitem a agilização do trabalho e a operacionalização das metas prioritárias dessa Coordenadoria - RBEP, Em Aberto e Jornal do Professor de 1º Grau - cuja procura e utilização já se constituem fato confirmado no meio educacional.

Os trabalhos serão desenvolvidos conforme Cronograma do Quadro de Publicações/89.

2 — Outras Publicações

É de consenso geral que a prioridade deve ser, urgentemente, colocada na atualização dos três periódicos citados, o que não anula ou minimiza a preocupação da equipe com as demais publicações,

Quadro de Publicações/89

Metas/Publicação	nº	Período	Seleção Prévia, Encomenda, Encaminhamento ao Comitê, aprovação da Matéria.	Prod. Editorial	Previsão: Licit.	Prod. Gráf.	Distrib.
1. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	163	set./dez. 88			2ª semana/jan.	jan./fev.	2ª quin./fev.
	164	jan./abr. 89		jan./mar.	1ª quin./março	2ª quin./abr.	1ª quin./maio
	165	maio/ago. 88	fev./mar.	abr./jun.	1º quin./julho	jul./ago.	1ª quin./set.
	166	set./dez. 89	jun./jul.	ago./out.	1ª quin./nov.	nov./dez.	1º quin./jan.

Quadro de Publicações/89

Metas/Publicação	Nº	Período	Seleção Prévia, Encomenda, Encaminhamento ao Comitê, aprovação da Matéria.	Prod. Editorial	Previsão: Licit.	Prod. Gráf.	Distrib.
2. Em Aberto	39	jul./set. 88		dez./jan.	2º sem./jan.	jan./fev.	2ª quinz./fev.
	40	out./dez. 88		jan./fev.	1ª quinz./mar.	mar./abr.	2º quinz./abr.
	41	jan./mar. 88	dez. 88	jan./fev.	1º quinz./mar.	mar./abr.	2ª quinz./abr.
	42	abr./jun. 89	dez. 88	mar./maio	1ª quinz./maio	maio/jun.	1ª quinz./jul.
	43	jul./set. 89	dez. 88	jun./ago.	1ª quinz./ago.	ago./set.	1ª quinz./out.
	44	out./dez. 89	mar. 89	ago./out.	1ª quinz./out.	out./nov.	1ª quinz./dez.
3. Jornal do Professor de 1º Grau	13	março	15 fev. a 01 março	01 a 10 de março	10 a 15 mar.	15 mar.	
	Ed. Fis.						
	14	abril	15 março a 01 abril	01 a 10 de abril	fevereiro	10 a 15 abr.	15 abr.
	15	maio	15 abril a 01 maio	01 a 10 maio	fevereiro	10 a 15 maio	15 maio
	16	junho	15 maio a 01 junho	01 a 10 de jun.	fevereiro	10 a 15 jun.	15 jun.
	17	agosto	15 jul. a 01 ago.	01 a 10 de ago.	fevereiro	10 a 15 ago.	15 ago.
	18	set.	15 ago. a 01 set.	01 a 10 de set.	fevereiro	10 a 15 set.	15 set.
	19	out.	15 set. a 01 out.	01 a 10 de out.	fevereiro	10 a 15 out.	15 out.
	20	nov.	15 out. a 01 nov.	01 a 10 de nov.	fevereiro	10 a 15 nov.	15 nov.

algumas das quais de tradição incontestada na área educacional (como a BBE, única publicação brasileira do gênero na área), outras cuja receptividade no meio educacional foi das melhores (como a série *Encontros e Debates*) e outras ainda como produtos de compromisso institucional do INEP (as publicações da REDUC).

As atividades relativas aos **pré-prints** (versões preliminares de relatórios de pesquisas apoiadas pelo INEP), **Informativo** (veículo de divulgação dos serviços e produtos do INEP, particularmente pesquisas em andamento e concluídas) serão desenvolvidas na medida em que houver disponibi-

lidade de tempo do pessoal técnico existente na COED e envolvido com atividades editoriais dos periódicos citados acima.

3 - Projeto de Coedição

Este Projeto terá continuidade em 1989, com publicação dos títulos abaixo:

- . **História da Instrução Pública no Brasil (1500-1888)**
- . **Coletânea Navarro de Britto: Textos Selecionados de um Educador Baiano Contemporâneo, em três volumes**

- . Guias de Leitura para as Necessidades dos Cursos de 1º e 2º Graus, de Regina Zilbermann, e Opúsculo Humanitário, de Nísia Floresta
- . Analfabetismo no Brasil, de Ana Maria Araújo Hasche
- . Da Faculdade Nacional de Filosofia à Faculdade de Educação: Resgate de **uma História**, de Maria de Lourdes A. Fávero

4 - Apoio a Revistas de Educação

O INEP continuará apoiando periódicos de outras instituições educacionais, a saber:

- . Revista da Faculdade de Educação
Universidade Federal Fluminense
Resp: Prof Tânia Gonçalves de Araújo
- . Educação e Realidade
Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Faculdade de Educação
Resp: Prof Alceu Ravanello Ferrari
- . Educação em Revista
Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Educação
Resp: Prof Glaura Vasquez de Miranda
- . Perspectiva
Universidade Federal de Santa Catarina
Resp: Virgínia Maria de Figueiredo e Silva
- . Revistas Educação Brasileira e Estudos e Debates
Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras

- . AMAE Educando
Associação Mineira de Ação Educacional
Resp: Prof Rosa Emília de Araújo Mendes
- . Revista da ANDE
Associação Nacional de Educação
Resp: Sônia Penin
- . Educação e Sociedade
Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES)
Resp: Ivani Pino
- . Revista Brasileira de Administração da Educação
Associação Nacional de Profissionais da Administração da Educação
Resp: Prof Maria Beatriz Moreira Luce
- . Fórum Educacional
Fundação Getúlio Vargas
Resp: Prof Athos da Silva Ramos
- . Educação em Debate
Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura
- . Cadernos de Pesquisa
Fundação Carlos Chagas
Resp: Prof Fúlvia Rosemberg

5 — Prêmio Durmeval Trigueiro

Em conjunto com a ANPEd, será regulamentado, em 1989, o Prêmio Durmeval Trigueiro, sugerido na última reunião do Comitê Editorial para premiação, anualmente, da melhor tese de doutorado e da melhor dissertação de mestrado.

O quadro a seguir resume a programação editorial da Diretoria de Documentação e Informações:

Publicações/Programa	Unid.	Quant.	Custo Previsto em NCz\$	Observações
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	nº	4	54.000,00	nº 163 já licitado no valor de 8.610,00
Em Aberto	nº	6	100.000,00	há necessidade de aumento de tiragem de 8.000 para 9.000 exemplares
Jornal do Professor de 1º Grau	nº	8	-	recursos do FNDE
Resumos Analíticos em Educação (REDUC)	Vol.	1	10.000,00	
Bibliografia Brasileira de Educação	nº	2	30.000,00	um nº já em fase de editoração
Coedição			60.000,00	publicações ainda não definidas. A despesa será por repasse ao mercado editorial
Apoio a Revistas de Educação	revista	18	90.000,00	atualmente este programa apoia 13 revistas, com uma previsão de aumento de 3 revistas
Folders e Cartazes			30.000,00	ainda sem especificações
Séries Estudos e Pesquisas	Vol.	1	12.000,00	
Encontros e Debates	Vol.	1	12.000,00	
Avulsos Seminário de Bolsistas no Exterior	Vol.	1	12.000,00	
Total			410.000,00	

Centro de Informações Bibliográficas em Educação/Sistema de Informações Bibliográficas em Educação

A direção do CIBEC/SIBE está desenvolvendo

do uma programação cujo principal objetivo é o aprimoramento e a modernização dos serviços prestados.

A programação para 1989 está voltada para:

PLANO DE METAS PARA 1989 / CIBEC-SIBE

Meta	Etapas	Período	Coordenação	Fonte Financiadora
1. Curso de especialização para bibliotecários do CIBEC/SIBE.	1.1 organização do curso.	3 meses fev./abr.	Direção	CAPES
	1.2 Execução do curso.	10 meses: maio	a determinar.	
2. Elaboração de manuais do CIBEC/SIBE.	2.1 Manual organizacional.	2 meses mar./ abril.	Direção CIBEC	INEP
	2.2 Manual de seleção e aquisição.	2 meses mar./ abril.	Direção CIBEC	INEP
	2.3 Manual de serviços.	2 meses maio/ junho.	Direção CIBEC	INEP
	2.4 Manual de tratamento da informação.	2 meses maio/ junho.	Direção CIBEC	INEP
	2.5 Manual de Produtos.	2 meses maio/ junho.	Direção CIBEC	INEP
3. Seleção e descarte de material ora existente no CIBEC.	3.1 Seleção e treinamento de especialistas em Educação para apoio às atividades de seleção.	1 mês: março	Setor de Seleção do CIBEC	INEP
	3.2 Execução dos trabalhos.	4 meses abr./ julho.	Setor de Seleção do CIBEC	
4. Elaboração do Thesaurus BRASED.	4.1 Estruturação e codificação.	3 meses jan./ março.	Direção CIBEC	REDUC. Recursos de 88. Não entra no sumário de 89.
	4.2 Entrada de dados no micro	1 mês: abril	Direção CIBEC	
5. Informações das atividades do CIBEC/SIBE.	5.1 Estudo de alternativas.	1 mês: janeiro	Direção CIBEC	INEP - Recursos de 1988. Não entra no somatório de 1989.
	5.2 Desenvolvimento da alternativa escolhida.	3 meses: fev./ abril.	Direção CIBEC	
6. Edição mensal dos Sumários correntes de periódicos.	6.1 Planejamento.	2 meses: fev./ mar.	Fac. Educação UFRGS	INEP
	6.2 Início das edições mensais.	abril	Fac. Educação UFRGS.	
7. Produção da Bibliografia Brasileira de Educação V. 32 nºs 1 e 2, 1987.	7.1 Elaboração de resumos.	5 meses: jan./ maio.	Setor de Produtos do CIBEC	INEP
8. Estudos para melhoria do Setor de Audiovisual.		1 mês: março	Setor de Serviços e Produtos	
9. Atividades da REDUC.		todo o ano.	Setor de Apoio à Rede	REDUC - INEP

PLANO DE METAS PARA 1989 / CIBEC-SIBE

Meta	Etapas	Período	Coordenação	Fonte Financiadora
10. Assinatura de convênios com as UNIARS	10.1 Renovação dos convênios.	a partir de maio	Setor de Apoio à Rede.	INEP
11. Aquisição de Livros para o CIBEC.	11.1 Seleção.	todo o ano.	Setor de Seleção e Aquisição	INEP
	11.2 Aquisição.	todo o ano.	Setor de Seleção e Aquisição	
12. Assinatura de Títulos de periódicos.	12.1 Contato com Editoras para faturar pró-forma.	2 meses fev./ março.	Setor de Seleção e Aquisição do CIBEC.	INEP
	12.2 Assinatura de cerca de 100 títulos.	agosto.	Setor de Seleção e Aquisição do CIBEC.	
13. Atividades rotineiras do CIBEC/SIBE.		todo o ano.		INEP

Tesouro BRASED

No início de 1988, procedeu-se a uma avaliação, feita por dois técnicos do IBICT, que revelou a necessidade de alguns ajustes de caráter técnico-administrativo e de uma revisão final antes do **Tesouro** vir a ser submetido a teste de operação.

Como instrumento essencial para o funcionamento do SIBE, a meta prevista para 1989 é o teste de correção para posterior produção editorial.

Arquivo Histórico

Em fins de 1988, foi realizada uma avaliação deste setor.

Tendo por base o documento de avaliação elaborado por especialistas da área, será dado início, em 1989, ao aprimoramento deste serviço que será transferido para nova sede do INEP.

PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

1 — Aprimoramento da Sistemática de Planejamento

- consolidação das políticas e diretrizes do INEP;
- consolidação do plano de trabalho, com a respectiva distribuição de recursos pelas atividades a serem desenvolvidas;
- exame e aprimoramento dos critérios de alocação de recursos, com vistas à consolidação da proposta orçamentária para 1990;
- acompanhamento e aferição dos resultados parciais ou globais do programa de trabalho, através da elaboração de relatórios e estudos de avaliação periódicos, tendo em vista oferecer um retrato do desempenho do INEP, relati-

vãmente aos seguintes parâmetros principais: objetivos propostos, recursos alocados e mecanismos adotados.

2 - Estrutura Organizacional

- Contatos com a SMA/MEC para orientação do novo modelo de estrutura organizacional com vistas à sua aprovação.

3 - Recursos Humanos

- Elaboração de uma proposta objetivando a realização de um programa de especialização, aperfeiçoamento e capacitação de recursos humanos do INEP a ser desenvolvido em conjunto com a UnB.

NOVOS PROJETOS

1 - Nova Sede do INEP

- Conclusão das obras e mudança para o campus da UnB.

2 - Programa de Educação à Distância

- Programa de Educação Continuada para Professores de 1º Grau
 - curso de matemática por correspondência — 1º etapa
FUNBEC
 - curso de matemática por correspondência — 2º etapa (a ser avaliado)
FUNBEC
- Programa de Educação Continuada

para Professores de 1º Grau (sendo avaliado)

- Curso de Ciências- 1º etapa
FUNBEC

- Curso de Especialização por Tutoria, via EAD, em Política Social (a ser avaliado)
 - UnB/Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Sócios (12 meses)
- Desenvolvimento de Recursos Humanos (9 meses) (a ser avaliado)
 - Universidade Federal da Paraíba
- Interiorização do Ensino Básico através do Ensino à Distância (pesquisa) (a ser avaliado)
 - União de Ensino Superior do Pará
- Estudo Crítico e Avaliatório do Projeto Vitória Régia (Professorado Leigo) (a ser avaliado)
 - SEC ED/AM
Instituto de Educação Rural do Amazonas

- Acréscimo de 5.000 inscrições no Programa de Educação Continuada da FUNBEC, para Professores de 1º Grau (Matemática) (a ser avaliado)
 - DEMEC/MA

- Novos projetos a serem apoiados em 1989
 - Clube de Ciências (em âmbito nacional)
 - DEMEC/MS (apoio técnico)

3 - Pedagogium

Museu da História da Educação Brasileira,

. integrado ainda:

- *Escola do Futuro* (convênio INEP/USP)
- *Sala de Educação Especial* (convênio INEP/SESPE-MEC)

4 - Memória Viva da Educação Nacional

Depoimento e relatos de experiências dos principais educadores em atuação no Brasil, a partir de março/89.

5 - Política Nacional de Língua Materna

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

- *University of London - Institute of Education (ULIE)*

O INEP e a CAPES, de acordo com o Protocolo de Intenção firmado com a ULIE, estarão oferecendo, em 1989, curso de especialização em Educação à Distância, no período de abril a julho.

- *Musée National de l'Education - Rouen — França*

*Após visita do Diretor-Geral do INEP ao Musée National de l'Education, em Rouen, França, em que foram mantidos contatos com o seu Diretor, foram tomadas, em fins de 1989, as medidas preliminares visando à cooperação entre as duas instituições na organização do **Pedagogium**.*

Estas providências consistiram, através de correspondência oficial, em fixar as atividades de colaboração a serem concretizadas em 1989, cujos principais aspectos são: vinda a Brasília do senhor Serge Chassagne, Diretor do Musée National de l'Education, para ministrar um curso de curta du-

ração; envio pelo INEP de um estagiário para Rouen em período e condições a serem ainda precisados.

- *Instituto da América Latina da Academia de Ciências Sociais da República Popular da China*

Em 1988, foram mantidos contatos com o Instituto da América Latina da Academia de Ciências Sociais da República Popular da China tendo sido firmada uma Carta de Intenção por esse Instituto e o INEP.

Nesse documento, os dois órgãos se propõem estudar as possibilidades de intercâmbio de estudos, experiências e publicações, bem como de desenvolvimento de projetos conjuntos em áreas de interesse comum.

OUTROS EVENTOS PROGRAMADOS

PARA 1989

(Promovidos, Apoiados ou com a Participação do INEP)

- *Seleção de 05 (cinco) profissionais brasileiros para o curso de especialização em Educação à Distância, na ULIE, em Londres (fevereiro)*
- *Jornada Luso-brasileira sobre Computadores na Educação (Rio de Janeiro, junho)*
- */ Seminário Internacional sobre Tecnologia Multi-meios (A Revolução dos Novos Meios), envolvendo INEP, SEINF, CNPq, FINEP, Fundação Banco do Brasil, BID, TELEBRÁS, SEI, ABICOMP, ABAE e ABAC (Brasília, junho)*
- *Workshop Internacional sobre Educação à Distância (agosto)*

- *Julgamento do "Prêmio Durmeval Trigueiro" (Brasília, agosto)*
- *Julgamento do "Prêmio Grandes Educadores Brasileiros" (Brasília, agosto)*
- *Curso de Especialização em Educação à Distância (agosto/setembro)*
- *Entrega dos Prêmios "Grandes Educadores Brasileiros" e "Durmeval Trigueiro" (Brasília, setembro)*
- *// Seminário Latinoamericano de Institutos de Pesquisa em Educação e instalação da Associação Latinoamericano de Institutos de Pesquisa (Caracas, outubro)*

- *Visita da direção do INEP aos cursos de pós-graduação em Educação*

EXPOSIÇÕES

- *"100 Anos de Educação Republicana", participação do MEC/INEP nas comemorações do centenário da República (agosto).*
- *"Situação Mundial da Infância" - 30 anos da Declaração Universal dos Direitos da Criança - UNICEF/OMS (novembro)*

INEP: ORÇAMENTO/1989

Denominação	(NCz\$)	
	Sem Corte	Com Corte
Pessoal	1.379.452,00	1.379.452,00*
Capital	24.687,00	12.344,00
Custeio	1.232.652,00	616.328,00
C/Fundo	7.164,00	7.164,00
Total	2.643.955,00	2.015.288,00

* É conveniente observar que a grandeza relativa de recursos destinada à administração (despesas de pessoal) representa, na verdade, o pouco expressivo total de recursos disponíveis para que o INEP possa cumprir as suas finalidades.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)